

# **DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO**



Econ. Ieda Vasconcelos

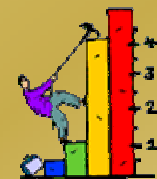
Palestra Instituto de Educação Continuada - PUC Minas

Curso “Gestão Estratégica em Construção Civil”

Abril/2009

# CRISE GLOBAL - Alguns comentários

- Em pouco mais de 06 meses depois do seu agravamento, a crise financeira já mostrou grandes “estragos”;
- Sua fase mais “aguda” parece ter se esgotado, mas o quadro mundial ainda é muito adverso;
- O crescimento global, de acordo com o FMI, deverá cair pela 1ª vez, desde a segunda guerra;
- O comércio mundial entre os países deverá sofrer queda de cerca de 10% (dificuldade com crédito e retração da demanda);
- **A crise já não é só internacional, ela é global;**
- Os ajustes necessários não foram feitos: questões políticas;
- Diferentemente das crises mais recentes, a atual está concentrada em economias centrais. É a mais séria crise desde 1929 (sequência de crises no mundo: 1929, 1944, 1971, 1973, 1979, 1980, 1987, 1997, 1998, 2000, 2001, 2008-2009).



# CRISE GLOBAL - Consequências

- A economia americana contabilizou a perda de 663 mil postos de trabalho em março/09. A previsão do mercado é de menos 2 milhões de vagas para os americanos em 2009. De dezembro/07 até março/09 foram 5,1 milhões de postos de trabalho fechados no país, dos quais 3,3 milhões durante os últimos cinco meses;
- Estados Unidos: queda de 6,3% no quarto trimestre de 2008. Resultado reflete a redução nos gastos dos consumidores (que respondem por cerca de dois terços da atividade econômica). Medo do desemprego.
- A economia chinesa cresceu 9% em 2008, o pior resultado desde 2001, quando registrou expansão de 8,3%. Razão: a crise econômica nos três principais compradores de suas exportações: EUA, União Européia e Japão;
- O PIB da Rússia registrou queda de 7% no primeiro trimestre de 2009, colocando fim a um ciclo de oito anos de crescimento baseado no petróleo.

# **CRISE GLOBAL - Consequências**

■ O atual cenário global inevitavelmente provocará redução:

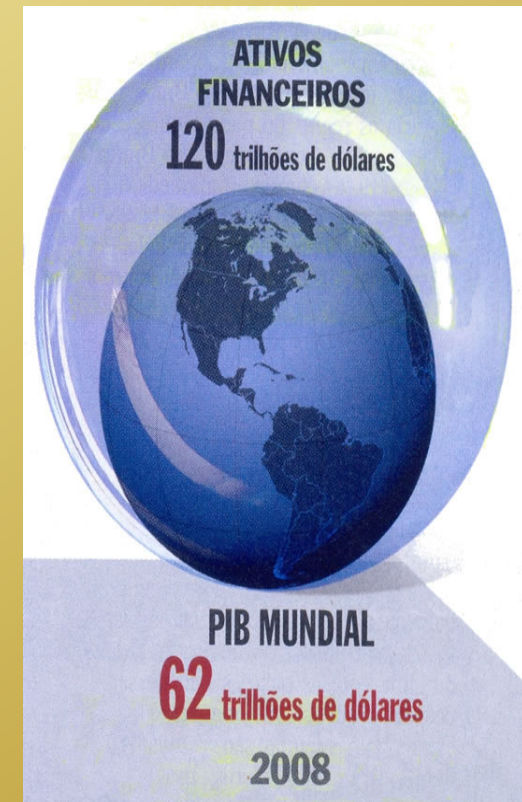
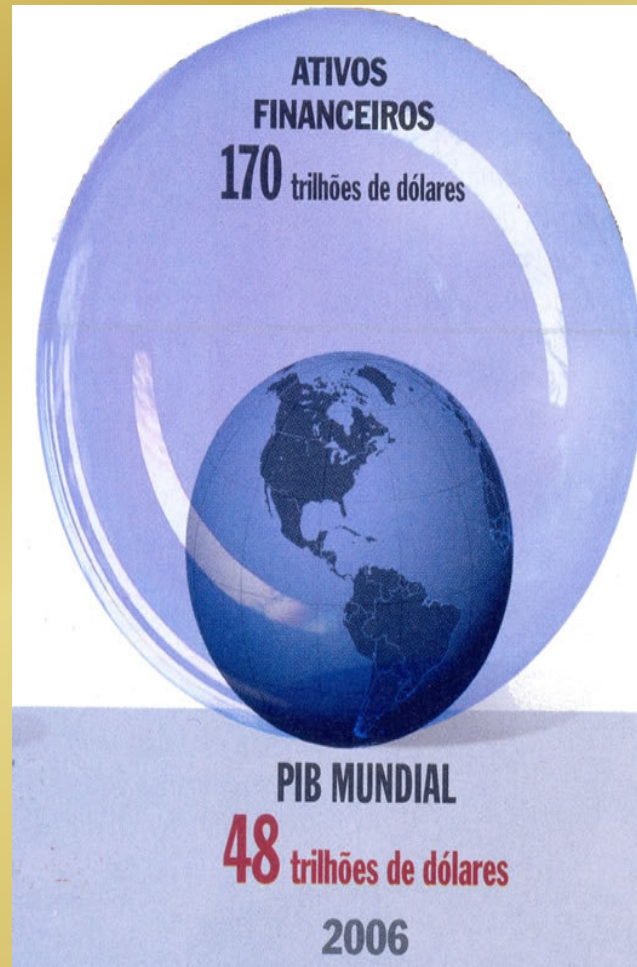
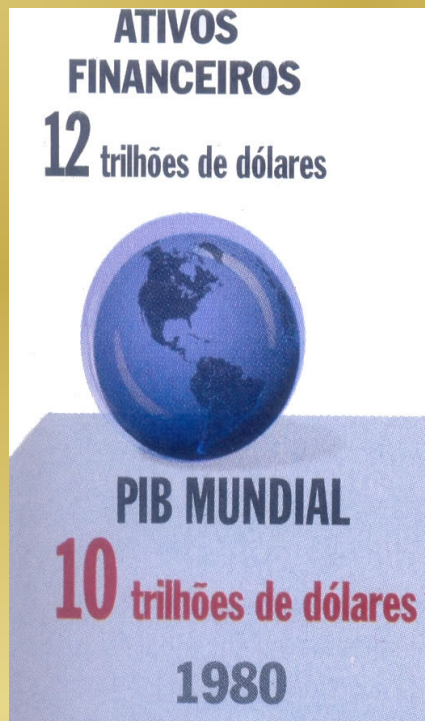
- do crescimento mundial;
- da alavancagem financeira de instituições;
- do crédito (e este é o principal nutriente do crescimento econômico);
- dos ativos financeiros (ações, depósitos bancários, títulos públicos e privados).





# CRISE GLOBAL - Consequências

- A “BOLHA”



Fontes: McKinsey, Fundo Monetário Internacional e Banco Asiático de Desenvolvimento, publicado Veja, 1º abril/2009

- 50 trilhões de dólares é o tamanho estimado da desvalorização dos ativos financeiros

# **CRISE GLOBAL - Consequências**

---

## **Reunião do G-20**

- Reunião surpreendeu o mercado e foi considerada melhor do que o esperado. Reação positiva ao anúncio do acordo realizado;
- Contribuiu para dar mais um passo na direção da retomada da confiança no sistema financeiro internacional, em função da sinalização de que existe um esforço coletivo para colocar fim à crise;
- **A retomada do crédito no mercado internacional depende do retorno da confiança no sistema e no futuro;**

## **Principais pontos do acordo**

- Esforço conjunto para enfrentar a crise global;
- Reservar fundos da ordem de US\$1 trilhão ao FMI, além de US\$100 bilhões adicionais para socorrer as economias emergentes;
- Esforço fiscal de US\$5 trilhões até 2010 para gerar ou manter empregos.

# Projeções FMI janeiro/09 (28/01)

## PROJEÇÕES FMI PARA ECONOMIA MUNDIAL (Janeiro/2009)

Taxas de crescimento anual - %

	2007	2008	Projeções		Diferença p.p nov/08
			2009 (*)	2010(*)	
<b>Mundo</b>	<b>5,2</b>	<b>3,4</b>	<b>0,5</b>	<b>3,0</b>	<b>-1,7</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>2,7</b>	<b>1,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-1,7</b>
Estados Unidos	2,0	1,1	-1,6	1,6	-0,9
Alemanha	2,5	1,3	-2,5	0,1	-1,7
França	2,2	0,8	-1,9	0,7	-1,4
Itália	1,5	-0,6	-2,1	-0,1	-1,5
Espanha	3,7	1,2	-1,7	-0,1	-1,0
Japão	2,4	-0,3	-2,6	0,6	-2,4
Canadá	2,7	0,6	-1,2	1,6	-1,5
<b>Economias emergentes</b>	<b>8,3</b>	<b>6,3</b>	<b>3,3</b>	<b>5,0</b>	<b>-1,8</b>
África	6,2	5,2	3,4	4,9	-1,4
Rússia	8,1	6,2	-0,7	1,3	-4,2
China	13,0	9,0	6,7	8,0	-1,8
Índia	9,3	7,3	5,1	6,5	-1,2
<b>Brasil</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>1,8</b>	<b>3,5</b>	<b>-1,2</b>
México	3,2	1,8	-0,3	2,1	-1,2

Fonte: Relatório: "Perspectivas de la economia mundial", FMI.

(\*) Projeções FMI (Janeiro/2009).

# Projeções FMI Março/09 (13/03)

**Table 1. Overview of the *World Economic Outlook* Projections**  
(Percent change, unless otherwise noted)

	2008	Projections		Difference from January 2009 WEO Projections	
		2009	2010	2009	2010
World output	3.2	-1.0 to -0.5	1.5 to 2.5	-1.5 to -1.0	-1.5 to -0.5
Advanced economies	0.8	-3.5 to -3.0	0.0 to 0.5	-1.5 to -1.0	-1.5 to -0.5
United States	1.1	-2.6	0.2	-1.0	-1.4
Euro area	0.9	-3.2	0.1	-1.2	-0.2
Japan	-0.7	-5.8	-0.2	-3.2	-0.8
Emerging and developing economies	6.1	1.5 to 2.5	3.5 to 4.5	-2.0 to -1.0	-1.5 to -0.5

Source: World Economic Outlook database, March 2009.



# Projeções Banco Mundial 30/03/09

## Percentual de Variação do PIB e previsões Banco Mundial

País	2008	2009	2010
Mundo	1,9	-1,7	2,3
Países OECD	0,7	-3,0	1,5
Área Euro	0,7	-2,7	0,9
Japão	-0,7	-5,3	1,5
Estados Unidos	1,1	-2,4	2,0
China	9,0	6,5	7,5
Indonésia	6,1	3,4	5,4
Rússia	5,6	-4,5	0,0
Brasil	5,1	0,5	3,2
México	1,4	-2,0	1,8
Argentina	6,8	-1,8	1,9
Índia	5,5	4,0	7,0



A maioria das  
previsões  
apontam  
retomada da  
economia  
mundial em 2010

Fonte: Global Economic Prospects 2009 - 30/03/2009.

# Projeções OECD - 31/03/09

## Percentual de Variação do PIB e previsões OCDE

País	2006	2007	2008	2009	2010
Estados Unidos	2,8	2,0	1,1	-4,0	0,0
Japão	2,0	2,4	-0,6	-6,6	-0,5
Alemanha	3,2	2,6	1,0	-5,3	0,2
França	2,4	2,1	0,7	-3,3	-0,1
Itália	2,1	1,5	-1,0	-4,3	-0,4
Área Euro	3,0	2,6	0,7	-4,1	-0,3
Canadá	3,1	2,7	0,5	-3,0	0,3
<b>Brasil</b>	<b>3,8</b>	<b>5,4</b>	<b>5,1</b>	<b>-0,3</b>	<b>3,8</b>
China	11,6	13,0	9,0	6,3	8,5
Índia	9,7	9,0	6,0	4,3	5,8
Rússia	7,7	8,1	5,6	-5,6	0,7

Fonte: OECD Economic Outlook - 31/março/2009

# CRISE GLOBAL E O BRASIL

---

## Medidas de combate à crise totalizam R\$475 bilhões

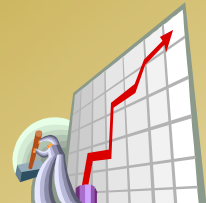
- Desde setembro/08 o governo brasileiro já anunciou medidas de combate à crise econômica que totalizam R\$475 bilhões (valor refere-se a todas as ações, mesmo aquelas que não tem impacto direto no caixa do governo, como por exemplo, a liberação do depósito compulsório);
- As medidas do Banco Central, como mudanças nas regras do compulsório, leilões com dólar e linha de troca de moeda com o FED, somam R\$284 bilhões;
- Acesso ao crédito e medidas de impacto fiscal, como a isenção de impostos e os aumentos dos gastos (redução do Imposto de Renda e do IPI );
- Medidas de estímulo a habitação/infra-estrutura;
- As medidas adotadas pelo país para atenuar os efeitos da crise objetivam reconstituir o consumo e manter o investimento elevado.



# CRISE GLOBAL E O BRASIL

## Pontos importantes na economia nacional:

- O sistema financeiro nacional não se envolveu na compra dos chamados “*subprimes*” (ativos podres), o que, a princípio, gera uma certa tranquilidade para os bancos brasileiros;
- O sistema bancário nacional não é excessivamente alavancado como o americano e europeu;
- A desaceleração que se vislumbra atinge, mais fortemente, os países desenvolvidos. Países como a China, Índia e Brasil, apesar das dificuldades que enfrentam, podem ganhar novo destaque com a crise.



# Resultado do PIB Brasil em 2008

Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)

Com ajuste sazonal

Setor de Atividade	4º trim/07	1º trim/08	2º trim/08	3º trim/08	4º trim/08
Agropecuária	2,4	-1,3	3,0	1,3	-0,5
Indústria	1,4	2,4	-0,2	3,6	-7,4
Serviços	2,7	1,4	0,9	0,8	-0,4
Valor Adicionado a preços básicos	2,1	1,3	1,2	1,5	-2,7
PIB a preços de mercado	1,8	1,6	1,6	1,7	-3,6
Despesa de consumo das famílias	2,7	1,5	0,7	2,1	-2,0
Despesa de consumo da administração pública	0,6	4,1	-0,2	1,6	0,5
Formação Bruta de capital fixo	3,8	2,8	3,4	8,4	-9,8
Exportação de bens e serviços	6,1	-6,2	3,9	-1,4	-2,9
importação de bens e serviços (-)	5,5	1,3	8,6	6,4	-8,2

Fonte: IBGE.

Elaboração: Assessoria Econômica/Sinduscon-MG.

Obs.: Dados preliminares.

■ Os números do desempenho do PIB no quarto trimestre de 2008 confirmaram o que todos já sabiam: **a crise mundial atropelou a economia nacional nos últimos três meses do ano.** A novidade foi o tamanho do “impacto” e onde “machucou” mais.



# Produção Industrial

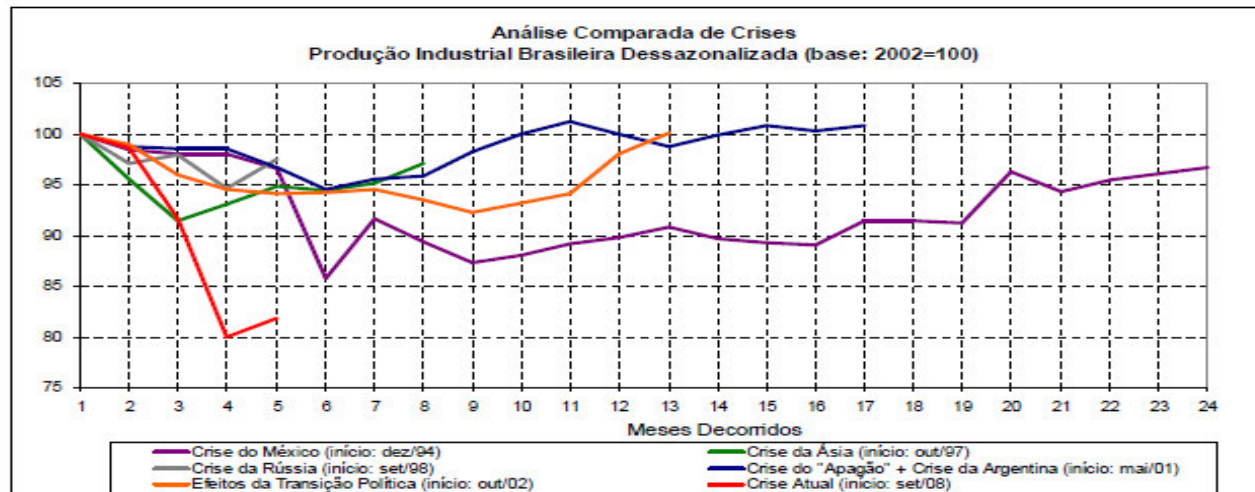
## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

	Crise do México (dez/94)	Crise da Ásia (out/97)	Crise da Rússia (set/98)	Crise do Apagão e da Argentina (maio/01)	Efeitos da transição política (ou/02)	Crise atual (set/08)
Queda máxima (*)	12,00%	5,60%	4,50%	5,60%	7,80%	20,10%
Tempo de recuperação (em meses)	33	32	12	9	12	?

Fonte: Abdib.

\* O recuo da produção industrial do começa da crise até o fundo do poço.

\*\* Tempo necessário para a volta da produção ao nível pré-crise.



# Produção Industrial

Indicadores da Produção Industrial por Categoria de Uso  
Brasil - Fevereiro/2009

Categorias de Uso	Mês/Mês (*)	Mensal	Acumulado	Ac. 12 meses
Bens de capital	-6,3	-24,4	-19,5	8,1
Bens Intermediários	1,5	-21,0	-20,7	-3,2
Bens de Consumo	3,7	-8,7	-11,3	-0,8
Duráveis	10,5	-24,3	-27,1	-3,2
Semiduráveis e Não Duráveis	1,7	-3,3	-5,9	-0,1
Indústria Geral	1,8	-17,0	-1,0	-1,0

Fonte: IBGE.

(\*) Série com ajuste sazonal.

Mês/mês: Fevereiro/09 frente janeiro/09.

Mensal: Fevereiro/09 em relação igual mês 2008.

Acumulado: Primeiro bimestre de 2009 em relação igual período ano anterior.

**Entre dezembro/08 e fevereiro/09 – crescimento acumulado de 4% .**

**Expectativa de crescimento: menos juros e redução dos impostos sobre a produção.**

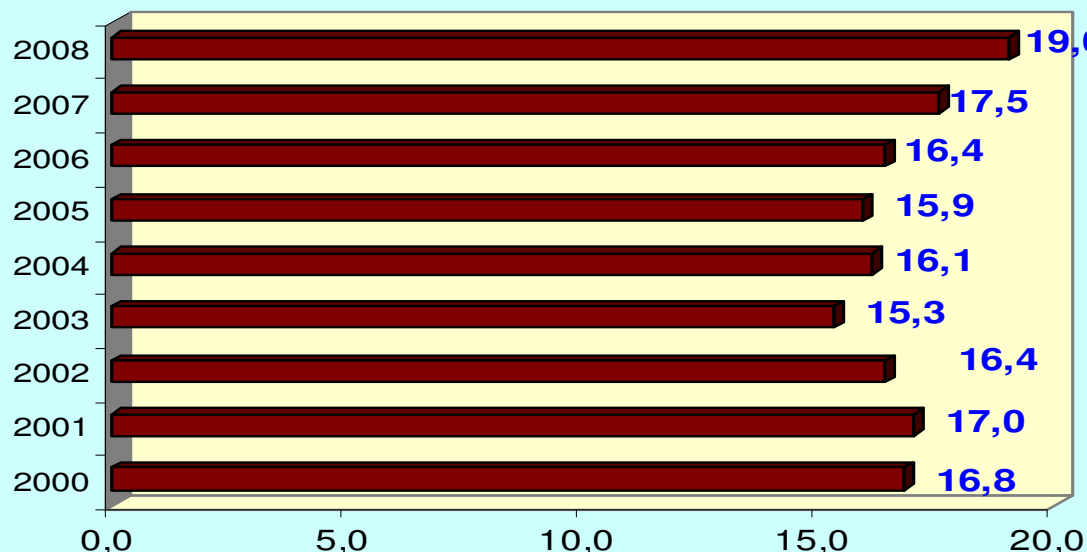
# Resultado do PIB Brasil no 4º trim/08

---

- Forte impacto da crise mundial, especialmente na contração do crédito (interno e externo);
- Quebra da “CONFIANÇA” no cenário internacional;
- Retração do comércio mundial;
- Aumento na taxa de juros observado no transcorrer de 2008;
- **Redução do consumo das famílias:** retração do crédito: bancos reduzindo prazos, cancelando as rolagens e aumentando *spreads*, aliado a maior prudência dos consumidores;
- **Retração dos investimentos;**
- O impacto na economia real - crise dos bancos nos EUA – desaparecimento da confiança no sistema financeiro – secou o crédito mundial – dificuldade de obtenção de crédito – dificuldade para investimentos produtivos – menor volume de crédito em circulação – menor consumo – menor produção.

# Taxa de investimento

**Evolução da Taxa de Investimento (FBCF/PIB)**



Fonte: IBGE.

Elaboração: Assessoria Econômica/Sinduscon-MG.

- Apesar do resultado negativo no último trimestre de 2008 (-9,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal), a FBCF acumulou alta de 13,8% no ano passado, em relação ao ano 2007. A taxa de 19% alcançada em relação ao PIB é o melhor resultado desde o início da série iniciada em 2000.

# Resultado do VA e PIB em 2008

**Valor Adicionado e PIBpm - Taxa acumulada no ano 2008**  
**Brasil e Minas Gerais**

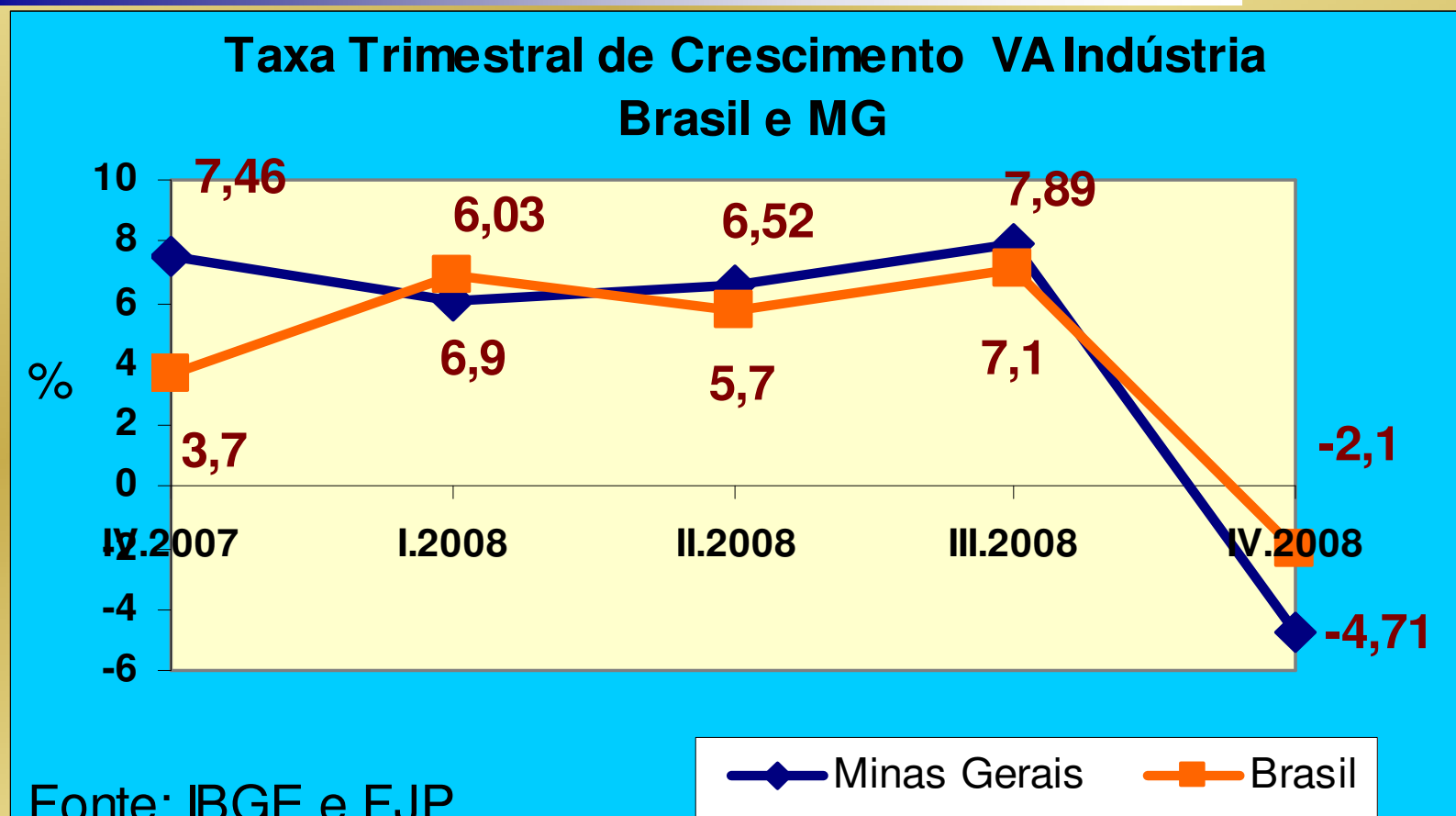
Setor de Atividade	Brasil	Minas Gerais
Agropecuária	5,8	16,12
Indústria	4,3	3,88
Extrativa Mineral	4,3	0,09
Transformação	3,2	2,04
Construção Civil	8,0	7,39
Prod. e dist. De eletricidade, gás e água	4,5	7,21
Serviços	4,8	5,07
Comércio	6,1	6,79
PIB a preços de mercado	5,1	6,28

Fonte: IBGE/FJP.

Elaboração: Assessoria Econômica/Sinduscon-MG.

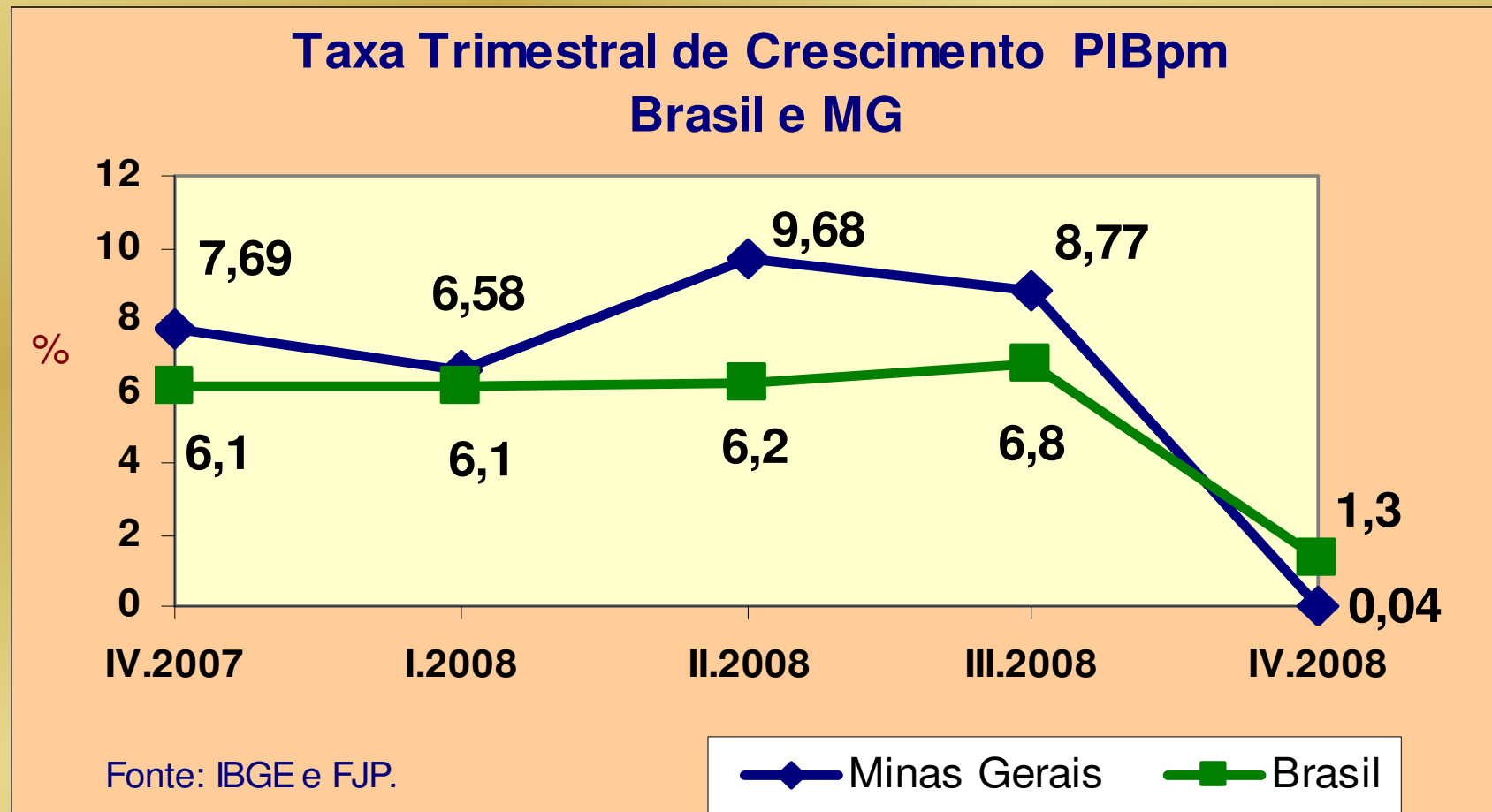


# VA Indústria total - Brasil e Minas Gerais



- Maior impacto na indústria mineira em função do perfil da atividade: forte presença dos setores que mais sofreram com a crise como o extrativo mineral, metalúrgico e automotivo. No quarto trimestre: queda de 22,8% na ind. Extrativa e redução de 9,6% na transformação.

# Taxa trimestral de crescimento PIBpm Brasil e Minas Gerais



# Emprego total atividades - Brasil

**Saldo de vagas formais  
Total atividades Brasil**

Ano	Saldo
2004	1.523.276
2005	1.253.981
2006	1.228.686
2007	1.617.392
2008	1.452.204

Fonte: CAGED/MTE.

**Saldo de vagas formais  
Total atividades Brasil**

2008	Saldo
JAN	142.921
FEV	204.963
MAR	206.556
ABR	294.522
MAI	202.984
JUN	309.442
JUL	203.218
AGO	239.123
SET	282.841
OUT	61.401
NOV	-40.821
DEZ	-654.946
<b>Total</b>	<b>1.452.204</b>

Fonte: CAGED/MTE.

**Saldo de vagas formais  
Total atividades Brasil**

Mês	Saldo
dez/04	-352.093
dez/05	-286.719
dez/06	-317.493
dez/07	-319.414
dez/08	-654.946

Fonte: CAGED/MTE.



- De janeiro a outubro/2008 o país acumulava um saldo positivo de 2.147.971 novas vagas.

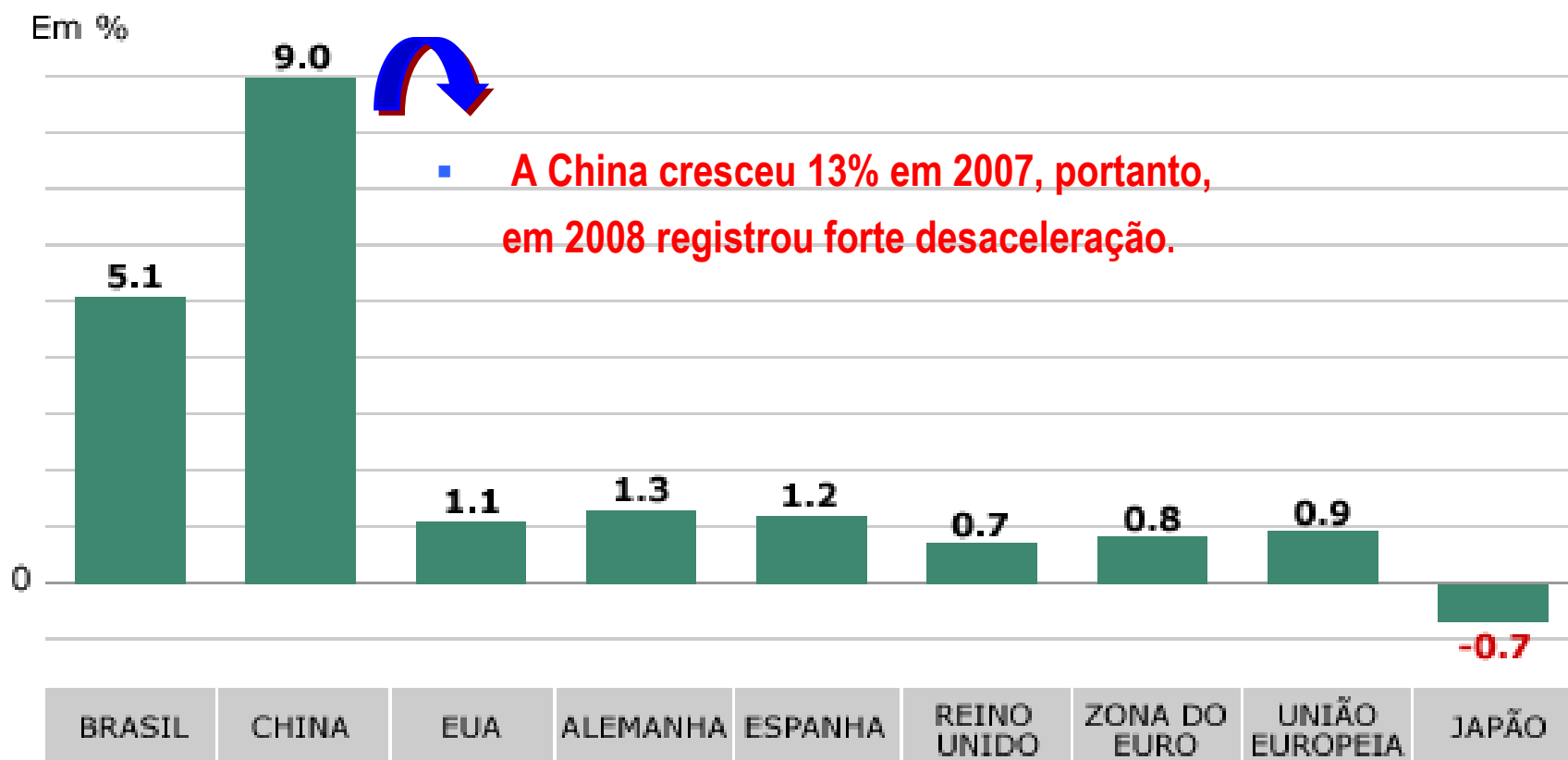
# Emprego total atividades

## Evolução do Emprego - Total das atividades

Período	(Saldo (admitidos - demitidos))		
	Brasil	Minas Gerais	RMBH
Janeiro/08	142.921	10.455	5.536
Fevereiro	204.963	27.792	11.352
Março	206.556	33.021	10.696
Abril	294.522	35.594	11.441
Maio	202.984	37.968	7.572
Junho	309.442	73.660	10.511
Julho	203.218	31.843	5.775
Agosto	239.123	19.770	12.170
Setembro	282.841	12.040	21.388
Outubro	61.401	(29.438)	(5.066)
Novembro	(40.821)	(33.921)	(5.567)
Dezembro	(654.946)	(88.062)	(21.059)
Janeiro/09	(101.748)	(26.800)	(7.521)
Fevereiro	9.179	(869)	1.135
(Saldo janeiro a setembro/08)	2.086.570	282.143	96.441
(Saldo outubro a dezembro/08)	(634.366)	(151.421)	(31.692)
(Saldo (janeiro a dezembro/08)	1.452.204	130.722	64.749
(Saldo janeiro a fevereiro/08)	347.884	38.247	16.888
(Saldo (janeiro a fevereiro/09)	(92.569)	(27.669)	(6.386)

# Brasil e outras economias

## PIB Brasil e principais economias - 2008

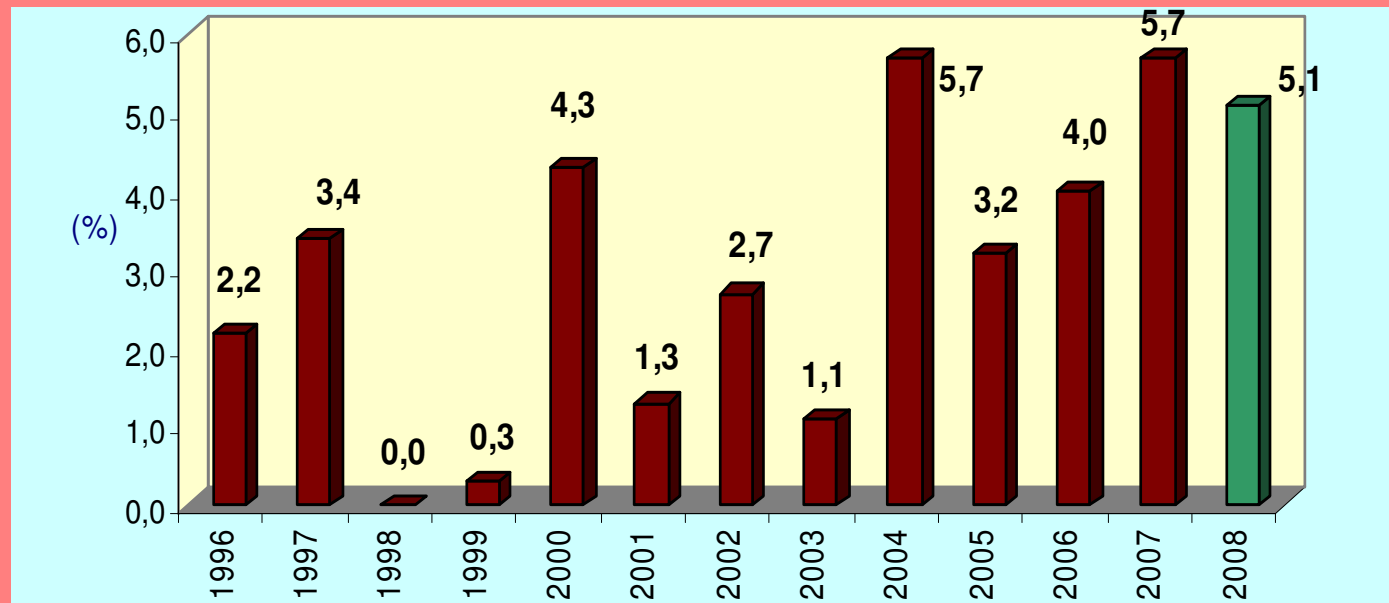


Fontes: Banco Mundial, FMI e sites oficiais



# Evolução do PIB Brasil

Evolução do PIB Brasil - 1996-2008



Fonte: IBGE.



- O PIB do país cresceu a uma taxa média de 4,74% no período 2004-2007.
- Condições favoráveis da economia mundial, regime de metas de inflação, câmbio flutuante e a manutenção de superávits primários.
- Para 2009 estimativas ainda estão divergentes.

# As "apostas" para o crescimento nacional

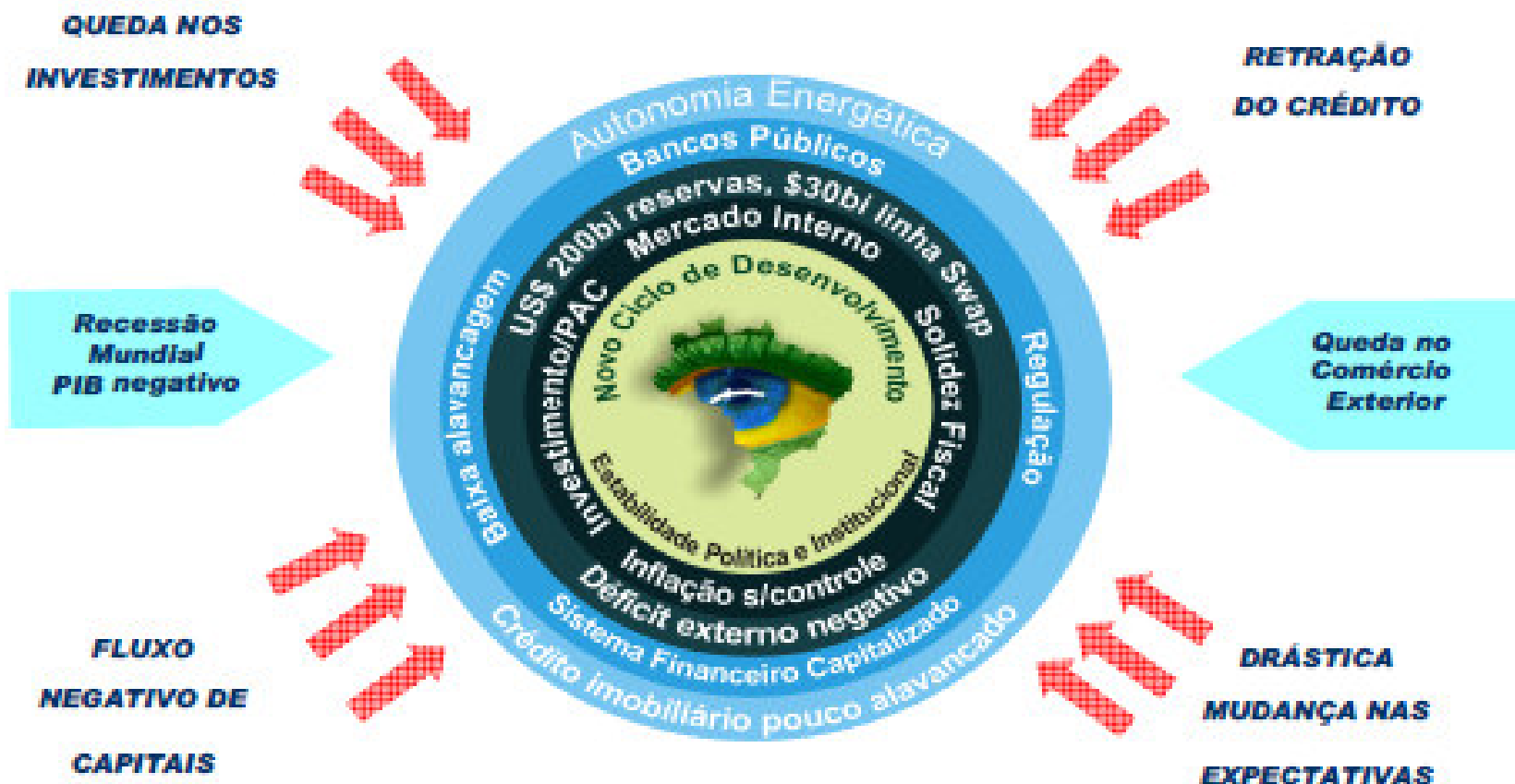
**Projeções para o crescimento da economia brasileira em 2009:**

- FMI = 1,8%
- Banco Mundial: 0,5%
- Organização para a Cooperação e Desenv. Econ. (OCDE): **-0,3%**
- Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal): **-1,0%**
- Banco Central do Brasil : 1,2%
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: IPEA: Entre 1,5% e 2,5%.
- CNI: 0,00%
- Pesquisa Focus – Banco Central: **-0,19%**
- Febraban: 0,3%



# Por que o Brasil tem esperança

## CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL



Fonte: Apresentação: Novo Ciclo de Desenvolvimento e a Crise Mundial, realizada pelo Ministro Guido Mantega, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES – Março/2009.

# **Lucro das instituições financeiras no Brasil**

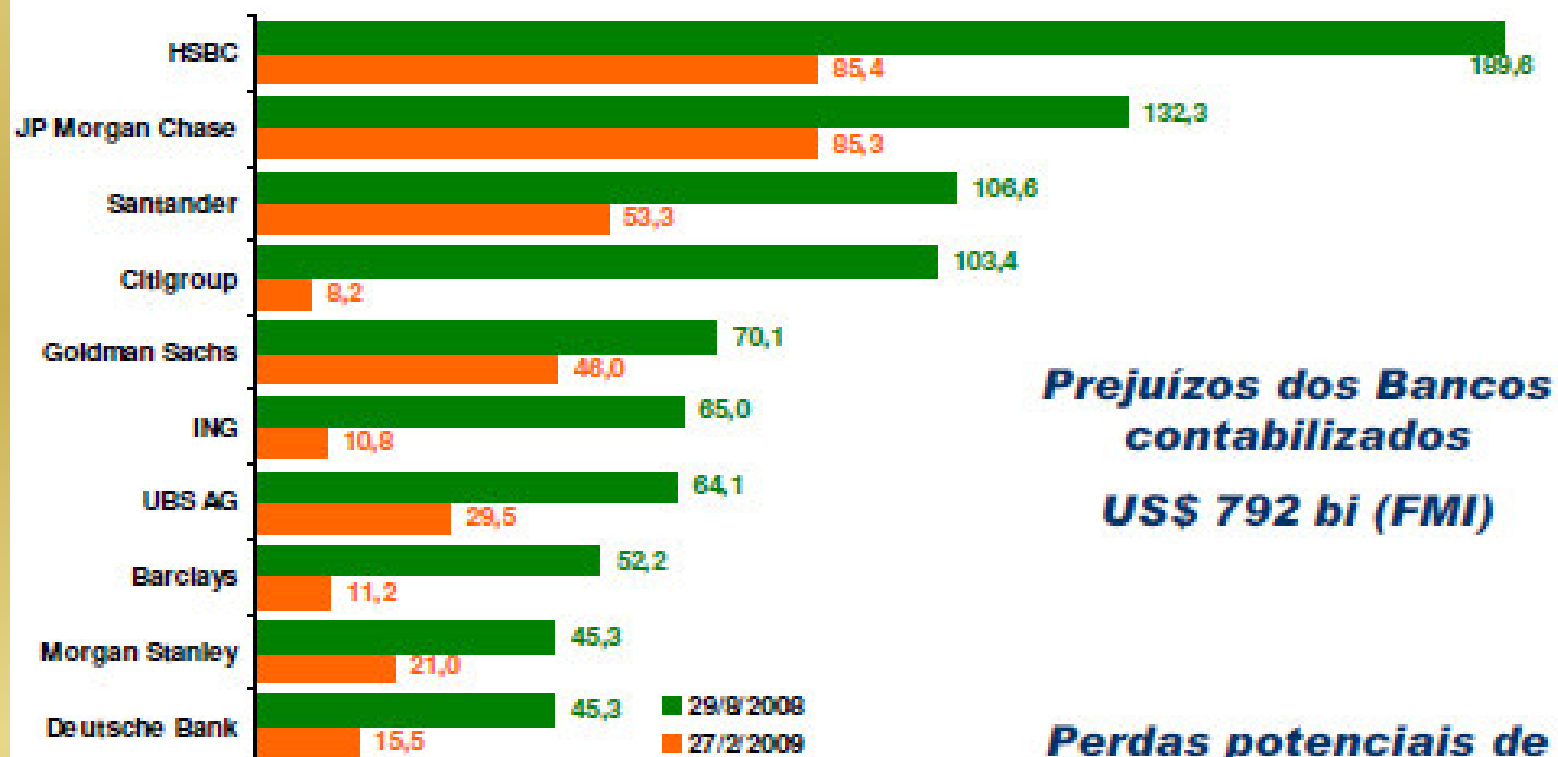
---

- Grupo financeiro Itaú-Unibanco: lucro de R\$7,8 bi em 2008;
- Banco do Brasil apresentou lucro de R\$ 8,8 bi em 2008 (crescimento de 74% em relação a 2007);
- Bradesco: lucro de R\$7,620 bi em 2008 contra R\$8,010 bi em 2007;
- A CAIXA, em 2008, teve um lucro R\$ 3,88 bi, resultado 62,3% superior ao de 2007;
- O HSBC no Brasil apresentou lucro líquido de R\$ 1,35 bi em 2008 – crescimento de 9% em relação a 2007.



# Desvalorização dos ativos bancários

## ***Crise financeira provoca enorme desvalorização dos ativos bancários***



***Prejuízos dos Bancos  
contabilizados  
US\$ 792 bi (FMI)***

***Perdas potenciais de  
crédito US\$ 2 trilhões***

Fonte: Bloomberg

Elaboração: MF/SPE



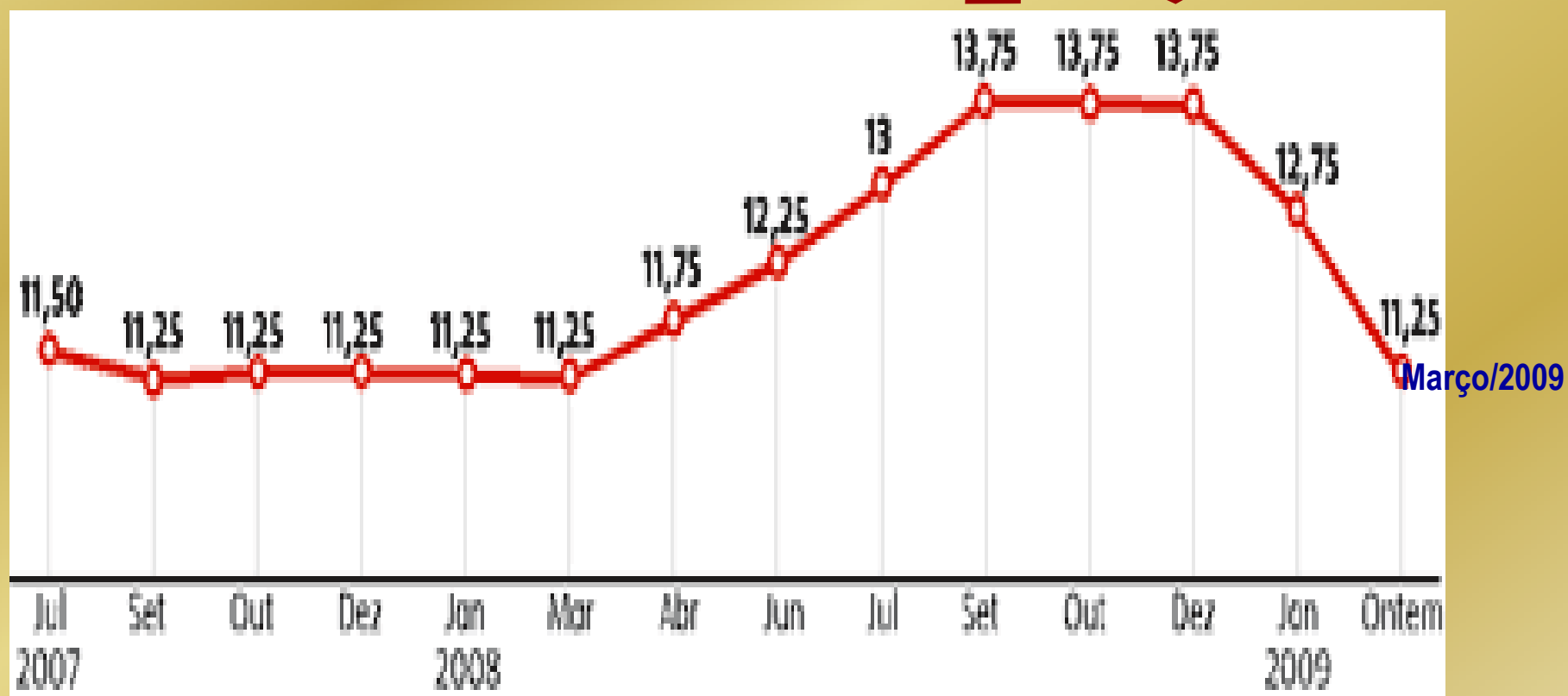
# Taxa de juro

---

- Em março/09 aconteceu o segundo corte desde o agravamento da crise internacional em setembro/08;
- Em janeiro a Taxa Selic foi reduzida de 13,75% para 12,75%;
- Corte de 1,5 p.p em março/09 foi o maior desde novembro/2003;
- Redução das taxas de inflação nos últimos meses, associada ao resultados nada animadores da atividade econômica muito contribuíram para o ritmo mais intenso no corte da taxa Selic;
- 11,25% refere-se ao menor nível dos juros básicos da história (igual a março de 2008);
- O país continua liderando o *ranking* da maior taxa real do mundo: 6,51% ;
- Em termos nominais também ocupa os primeiros lugares, atrás somente de Venezuela (17,06%), Rússia (13%), Turquia (11,50%) e Argentina (11,38%).

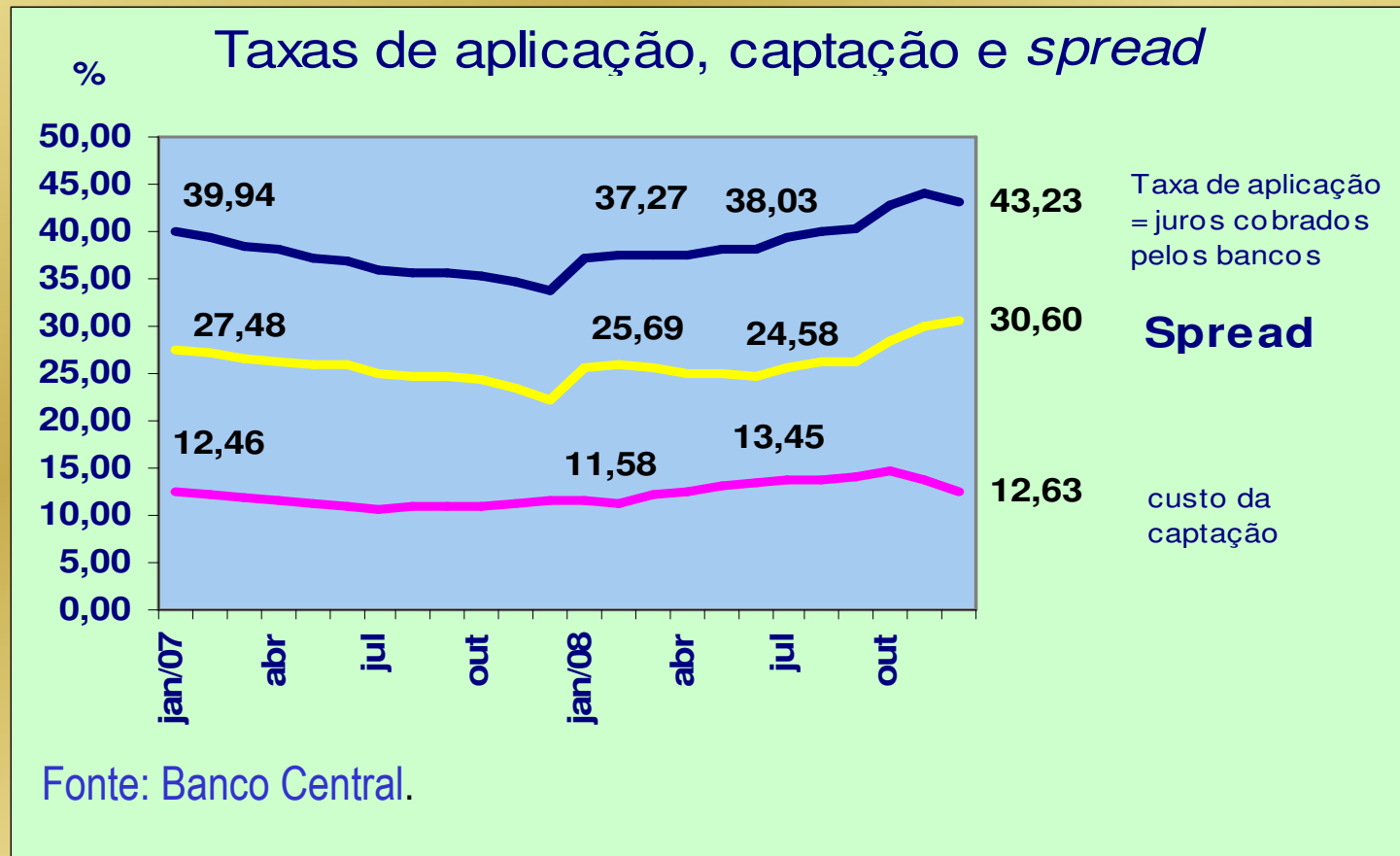
# Taxa de juro

- Agravamento da crise financeira global



■ Fonte: Banco Central.

# Spread bancário



- O *Spread* no Brasil é o maior do mundo e 11 vezes maior do que o dos países desenvolvidos. Na média de 2008, correspondeu a 34,88 p.p. contra 3,16 p.p. conforme levantamento feito pelo Instituto de Estudos para o Desenv. Industrial (IEDI).

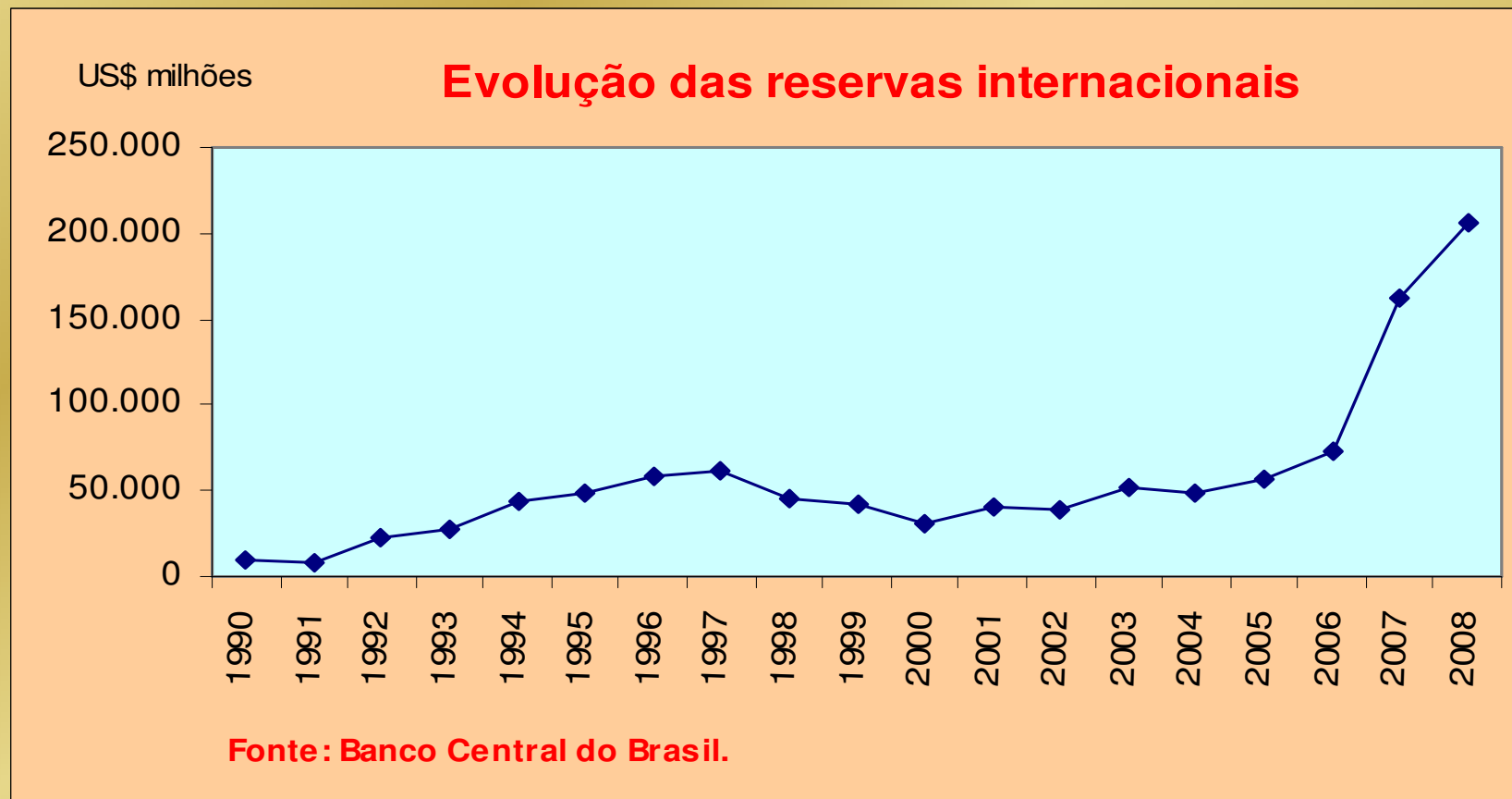
# Algumas razões da "esperança"

---

- Bancos saneados;
- Depende menos das exportações do que outras economias;
- Bom nível de reservas;
- Compulsório ainda alto;
- Juros ainda podem cair, estimulando as atividades produtivas;
- O país demonstrou nos últimos anos que é confiável/previsível: pagou dívidas, respeitou contratos,perseguuiu o controle a inflação e adotou o regime de câmbio flutuante, tornou-se um país previsível; gerando confiança no cenário internacional;
- Governo Federal já percebeu que o setor da construção, pode, mais uma vez, ser o motor do desenvolvimento econômico – Pacote habitacional, redução IPI materiais de construção.



# Reservas internacionais



# Inflação sob controle

IGP-M/FGV - Março/2009

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês anterior	Mês	Ano	12 meses
<b>IGP-M</b>	<b>0,26</b>	<b>-0,74</b>	<b>-0,92</b>	<b>6,27</b>
<b>IPA - Todos os itens</b>	<b>0,20</b>	<b>-1,24</b>	<b>-1,98</b>	<b>5,62</b>
<b>Estágios</b>				
Bens finais	1,25	0,15	0,96	4,15
Bens intermediários	-0,87	-1,33	-3,95	7,43
Matérias-primas brutas	0,60	-2,97	-2,63	4,38
<b>Origem</b>				
Produtos Agropecuários	1,25	-2,82	-1,06	-0,88
Produtos Industriais	-0,18	-0,72	-2,37	8,10
<b>IPC - todos os itens</b>	<b>0,40</b>	<b>0,43</b>	<b>1,58</b>	<b>6,24</b>
<b>INCC todos os itens</b>	<b>0,35</b>	<b>-0,17</b>	<b>0,44</b>	<b>10,89</b>
Materiais e serviços	0,40	-0,39	0,34	12,92
Mão-de-obra	0,29	0,10	0,56	8,58

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

# Projeções de crescimento BCB

**Produto Interno Bruto**  
**Projeções de crescimento para 2009(\*)**  
**Variação % acumulada no ano (estimativa)**

	Mês/ano das projeções	
	dez/08	mar/09
<b>Agropecuária - Total</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,1</b>
<b>Indústria - Total</b>	<b>3,6</b>	<b>0,1</b>
Extrativa Mineral	5,2	2,4
Transformação	3,1	-1,6
<b>Construção civil</b>	<b>4,3</b>	<b>2,7</b>
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	3,8	2,1
<b>Serviços - Total</b>	<b>3,1</b>	<b>1,7</b>
Comércio	4,2	-0,4
Transporte, armazenagem e correio	3,1	-0,5
Serviços de informação	5,3	4,9
Intermediação Financeira	4,1	3,2
Outros Serviços	2,8	1,8
Atividades imobiliárias e aluguel	2,2	2,1
Administ., saúde e ed. públicas	1,8	2,6
<b>Valor Adicionado a Preços Básicos</b>	<b>3,0</b>	<b>1,2</b>
Impostos sobre produtos	3,9	1,5
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>3,2</b>	<b>1,2</b>

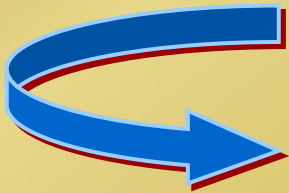
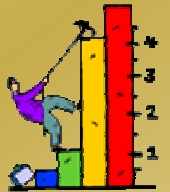
Fonte: Relatório de Inflação - Dezembro/2008 e Março/2009- Banco Central.

(\*) Estimativas para o PIB 2009 - Banco Central.



# Desempenho construção civil

- O ano 2008 poderia entrar para história como aquele em que o setor construtor consolidou o seu processo de crescimento, com destaque:
- Incremento significativo na geração de empregos;
- Maior volume de financiamento habitacional;
- Crescimento no número de unidades lançadas e vendidas;
- Aumento na produção de insumos típicos da construção;
- Alta no faturamento da indústria de materiais de construção.



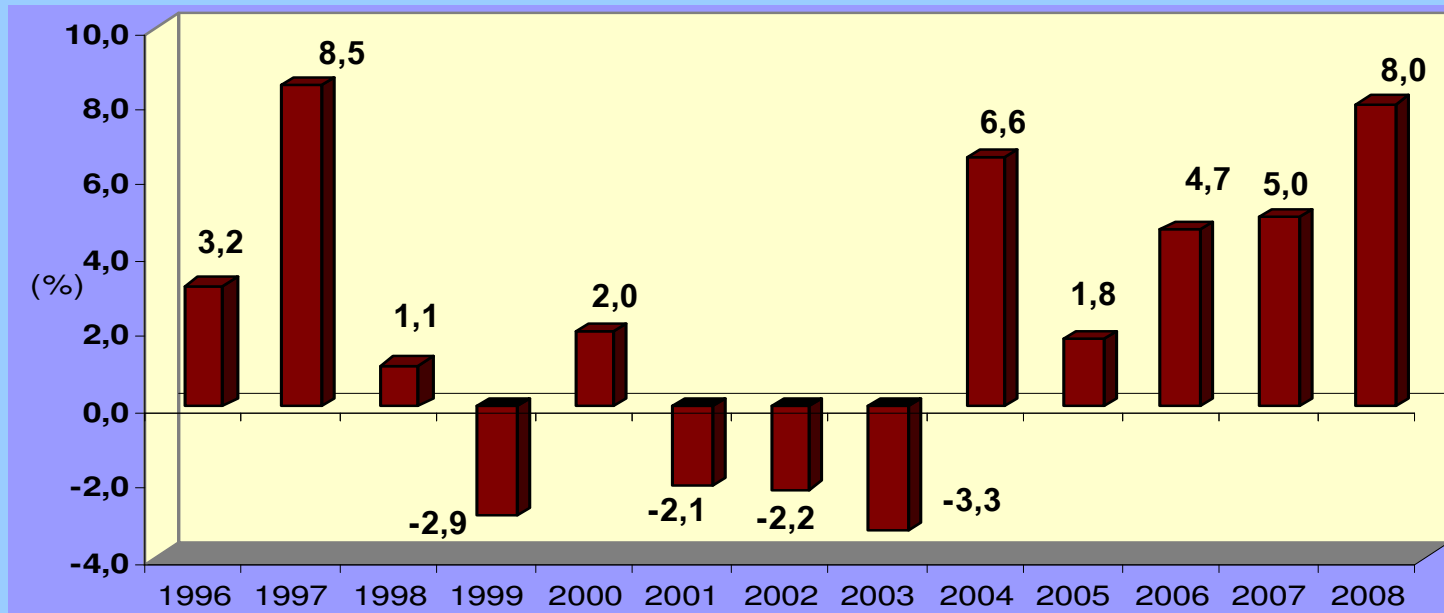
**Resultado:**

**5º ano consecutivo de crescimento do PIB**

**Desde 2004 o setor vem apresentando números positivos.**

# Evolução do PIB CC Brasil

Evolução do VA da construção civil no Brasil - 1996-2008



Fonte: IBGE.

- **A construção civil no país cresceu a uma taxa média de 5,20% no período 2004-2008.** Para 2009 a expectativa é de número superior ao incremento previsto para o total da economia.
- **Até 2004:** crescimento pífio da economia nacional, queda da renda da população, crédito escasso e altamente seletivo prejudicaram muito o desenvolvimento do setor.







# Razões do crescimento setorial

- Maior oferta de crédito imobiliário (aliado à redução da taxa de juros dos financiamentos e a prazos maiores de pagamento);
- Aumento do emprego formal na economia;
- Crescimento da renda familiar;
- Estabilidade macroeconômica;
- Mudanças no marco regulatório do mercado imobiliário (Lei 10.931/2004);
- Impulso proporcionado pela expansão de plantas industriais;
- Construção e ampliação de *shoppings*;
- Mais recentemente: obras do PAC.
- Particularmente em MG: Destaque para obras públicas: Linha Verde; obras rodoviárias Pró-Acesso e Pró-MG; duplicação da Avenida Antônio Carlos e as obras do Centro Administrativo.

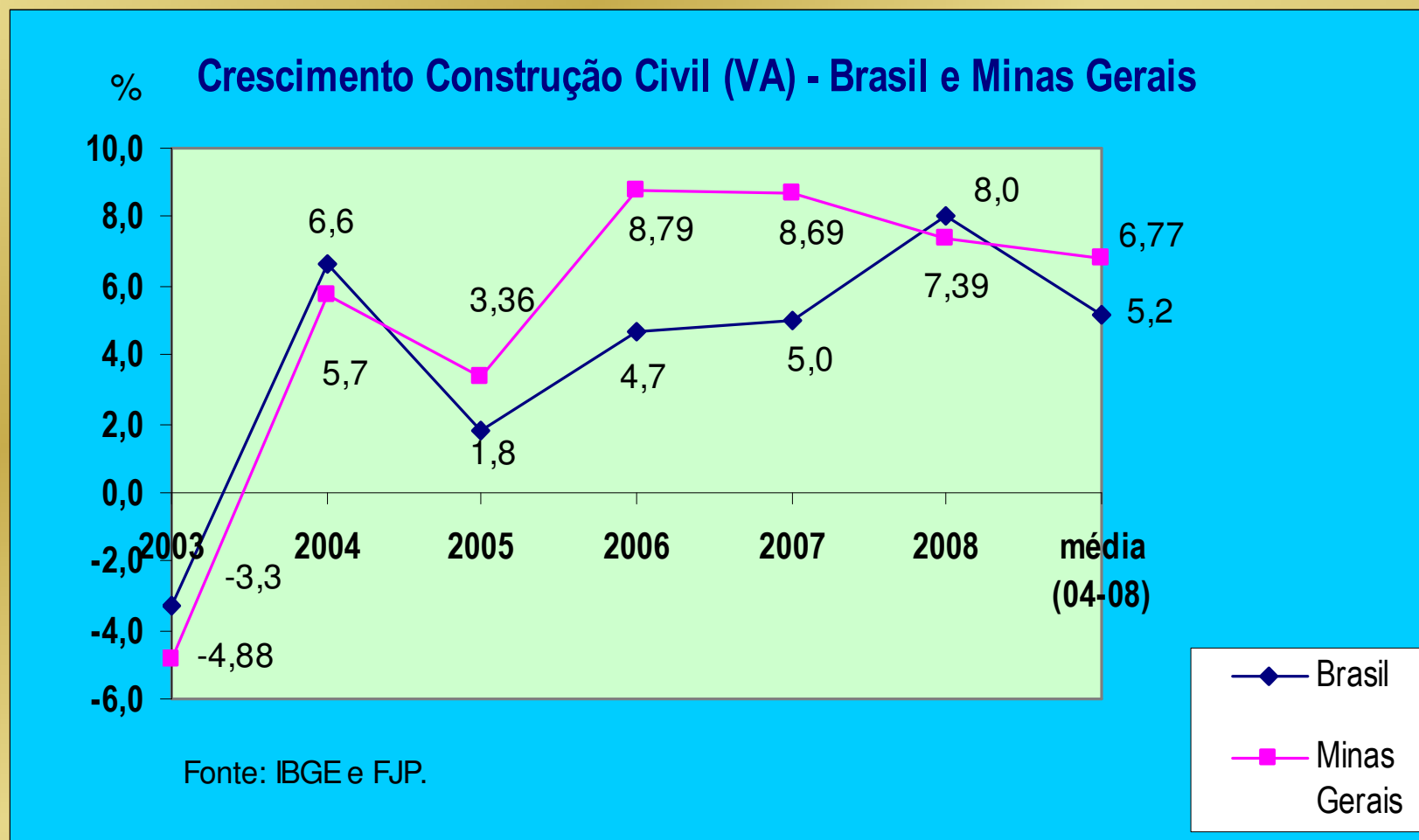


# Cadeia produtiva da construção

PIB e ocupação na cadeia da construção, 2007

	R\$ bilhão	(%) no PIB da Cadeia	Pessoal ocupado (milhares)	(%) no emprego
<b>Construção</b> 	113,60	60,7%	6.343,0	68,4%
<b>Indústria de materiais</b> 	34,65	18,5%	583,5	6,3%
<b>Serviços</b> 	13,28	7,1%	486,9	5,3%
<b>Comércio de materiais de construção</b> 	12,38	6,6%	838,8	9,0%
<b>Outros fornecedores</b> 	8,86	4,7%	974,9	10,5%
<b>Máquinas e equipamentos para a construção</b> 	4,34	2,3%	44,7	0,5%
<b>Total</b>	<b>187,11</b>	<b>100%</b>	<b>9.272,4</b>	<b>100%</b>

# VA Construção Civil Brasil e Minas Gerais



A construção mineira possui uma importante participação no cenário econômico. O setor em MG é o terceiro maior do país. MG participa com cerca de 10% do total da construção do Brasil.

# Efeitos positivos

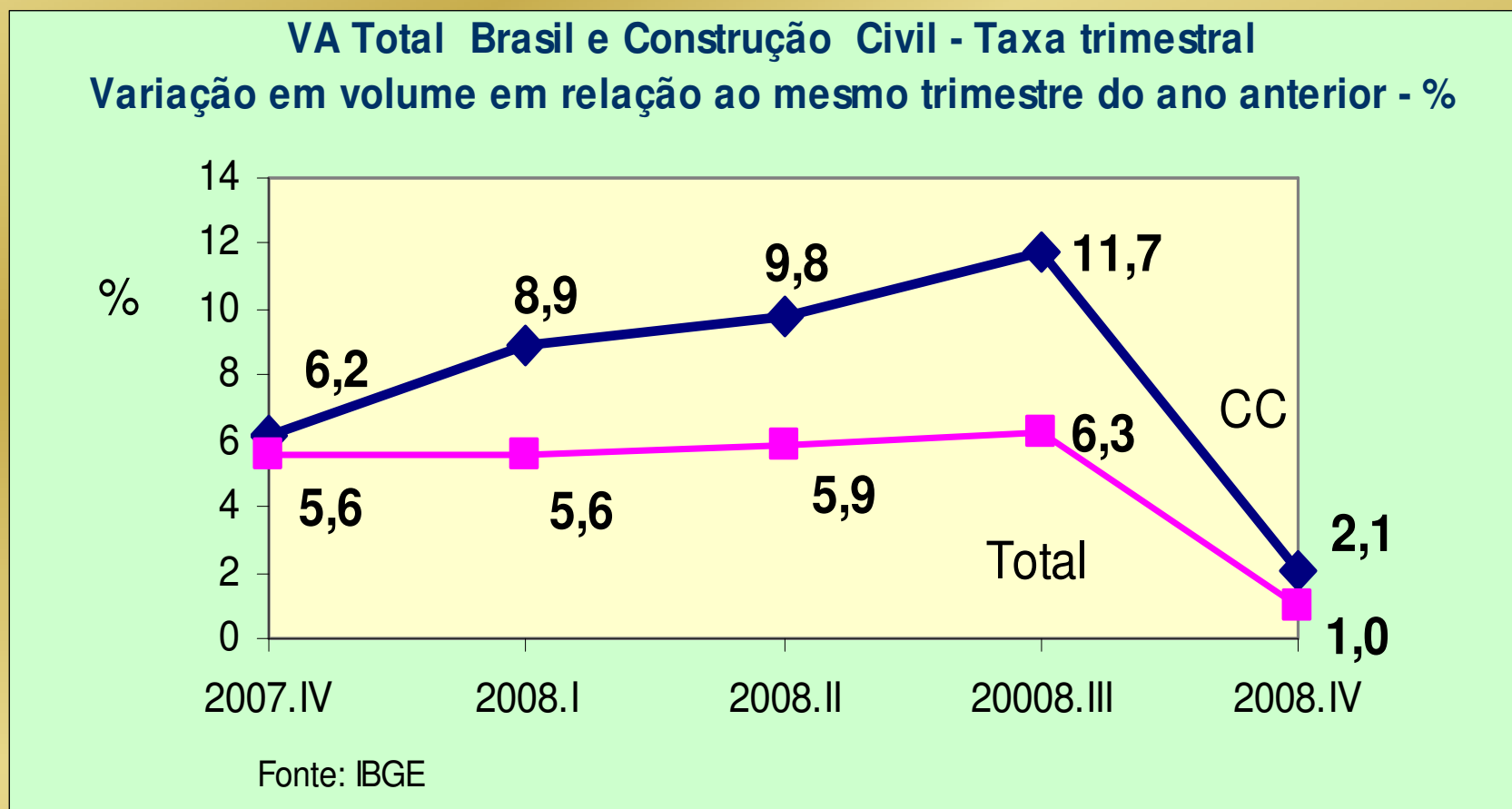
## Pessoas ocupadas na construção

Números absolutos (1 000 pessoas)

Ano	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência					
	Brasil		Minas Gerais		Região Metropolitana de Belo Horizonte	
	Total	Construção	Total	Construção	Total	Construção
2002	78 959	5 616	8 816	626	2 126	186
2003	80 163	5 220	8 928	607	2 156	188
2004	82 817	5 298	9 065	599	2 274	179
2005	85 487	5 590	9 521	660	2 310	185
2006	87 629	5 780	9 872	690	2 494	211
2007	89 209	6 043	9 831	765	2 571	235

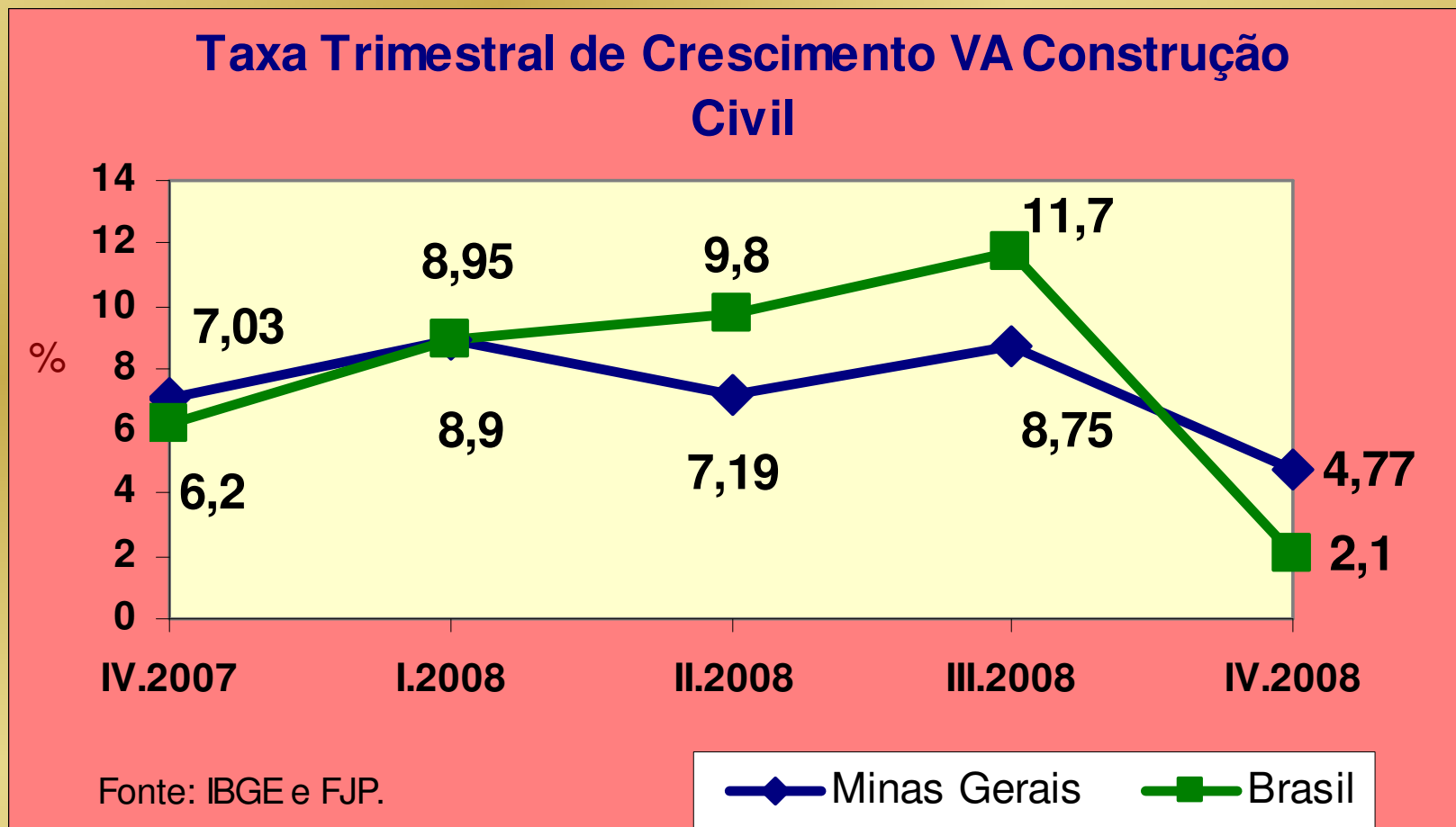
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006-2007.

# Valor Adicionado - Taxa (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior





# VA Construção Civil Brasil e Minas Gerais



# Emprego na Const. Civil



## Evolução do Emprego - Construção Civil

Período	(Saldo (admitidos - demitidos))		
	Brasil	Minas Gerais	RMBH
Janeiro/08	38.643	4.006	2.226
Fevereiro	27.574	3.608	2.200
Março	33.437	6.576	3.592
Abril	32.071	7.105	3.943
Maio	28.670	5.279	2.384
Junho	36.758	4.791	2.154
Julho	35.078	4.299	1.649
Agosto	35.882	5.908	4.101
Setembro	32.769	5.921	3.391
Outubro	2.149	1.516	2.174
Novembro	(22.731)	(10.489)	(4.529)
Dezembro	(82.432)	(20.248)	(9.617)
Janeiro/09	11.324	(214)	1.684
Fevereiro	2.842	100	1.905
(Saldo janeiro a setembro/08)	300.882	47.493	25.640
(Saldo outubro a dezembro/08)	(103.014)	(29.221)	(11.972)
(Saldo (janeiro a dezembro/08)	197.868	18.272	13.668
(Saldo janeiro fevereiro/08)	66.217	7.614	4.426
(Saldo (janeiro a fevereiro/09)	14.166	(114)	3.589

# Efeitos positivos

## Estoque de trabalhadores na construção civil Dados CAGED/MTE

Ano	Brasil	MG	RMBH
2003	1.131.727	161.028	85.577
2004	1.182.490	172.701	90.843
2005	1.267.543	192.066	100.323
2006	1.353.339	206.317	116.623
2007	1.530.094	227.016	124.747
2008	1.727.962	245.288	138.415
<b>VAGAS GERADAS</b>	<b>596.235</b>	<b>84.260</b>	<b>52.838</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.



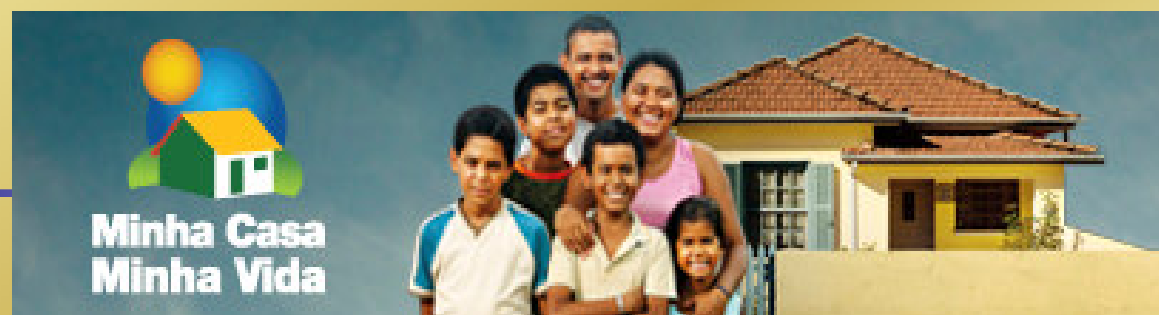
**Vagas geradas no período 2004-2008.**

# MEDIDAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

- O Governo autorizou os bancos brasileiros em geral a direcionar 5% do saldo da poupança para capital de giro das construtoras;

Atualmente os bancos são obrigados a aplicar 65% do saldo da poupança em financiamento imobiliário. Esses 5% (que pode corresponder a cerca de R\$10 bilhões) poderão ser abatidos deste total;

- Conselho do FGTS aprovou orçamento de R\$27,4 bilhões para 2009. Em 2008 o orçamento foi de R\$17 bilhões. O FGTS vai investir R\$11,8 bilhões no financiamento habitacional. Somente para habitação popular foram aprovados R\$7,4 bi, enquanto orçamento 2008 foi de R\$4,4 bi.



## Minha Casa, Minha Vida

R\$ 34 bilhões

PROGRAMA	UNIÃO	FGTS	TOTAL
Subsídio para moradia	16,0	-	16,0
Subsídio em financiamentos do FGTS	2,5	7,5	10,0
Fundo Garantidor em financiamentos do FGTS	2,0	-	2,0
Refinanciamento de prestações	1,0	-	1,0
Seguro em financiamentos do FGTS	1,0	-	1,0
<b>Total</b>	<b>20,5</b>	<b>7,5</b>	<b>28,0</b>

PROGRAMA	UNIÃO	FGTS	TOTAL
Financiamento à Infraestrutura	5,0	-	5,0

PROGRAMA	UNIÃO	BNDES	TOTAL
Financiamento à Cadeia Produtiva	-	1,0	1,0

\* Além dos R\$ 4,5 bilhões previstos no FGTS para linhas já existentes



# MEDIDAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL



## Minha Casa, Minha Vida Redução do Déficit Habitacional

- Reduz em 14% o déficit habitacional do País

Faixa de renda familiar	Número de unidades
0 a 3 sm	400 mil
3 a 4 sm	200 mil
4 a 5 sm	100 mil
5 a 6 sm	100 mil
6 a 10 sm	200 mil

- Distribuição por Unidades da Federação respeita a composição do déficit habitacional







## **Minha Casa, Minha Vida**

### **Participação dos Estados e Municípios**

- Programa prevê mecanismo de adesão, por meio do qual Estados e Municípios poderão assumir os seguintes compromissos:
  - Aportes financeiros
  - Doação de terrenos
  - Infraestrutura para o empreendimento
  - Desoneração fiscal – ICMS, ITCD, ITBI e ISS
  - Agilização das aprovações de projetos, alvarás, autorizações e licenças
- Termo de adesão assinado com a Caixa Econômica Federal
- Distribuição preliminar da quantidade de unidades habitacionais poderá ser alterada em função da contribuição de Estados e Municípios



# Características gerais

## Minha Casa, Minha Vida

**Objetivo: compatibilizar a prestação da casa própria com a capacidade de pagamento da família:**

- Pagamento da 1ª prestação somente na entrega do imóvel
- Pagamento opcional de entrada nos casos de financiamento
- Comprometimento máximo de 20% da renda para financiamento
- Fundo Garantidor: redução do risco do financiamento
- Barateamento do seguro
- Desonerações de custos cartoriais
- Desoneração fiscal: redução da alíquota do Regime Especial de Tributação da Construção Civil (RET) de 7% para 1%, substituindo a incidência de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL



**Recursos subsidiados pela União e pelo FGTS**



**Programa tem a capacidade de produzir um ciclo virtuoso na economia, na contramão da crise: geração de emprego e renda.**



# Características gerais



**Minha Casa  
Minha Vida**



## **Minha Casa, Minha Vida** Cartórios de Registro de Imóveis

### **Redução de custo para o mutuário**

Renda (sm)	Redução
0 a 3	Gratuito
3,1 a 6,0	90%
6,1 a 10	80%

### **Redução de custo para o empreendedor**

Valor do imóvel (R\$)	Redução sobre tabelas estaduais
60.000	90%
80.000	80%
130.000	75%

### **Redução dos custos da incorporação**

- As matrículas abertas a partir do registro da incorporação não resultarão em novos custos para o empreendedor. Emolumentos serão cobrados como se fossem uma única matrícula



## IMPORTANTE:

- Na mesma MP 459/09 que instituiu o Programa Minha Casa, Minha Vida, foram incluídos dispositivos que alteram a Lei de Registros Públicos – Lei 6.015/73. Para efeito de cobrança de custos e emolumentos, as averbações e registros realizados serão considerados como ato único e serão cobrados como se fosse uma única matrícula, não importando a quantidade de unidades autônomas envolvidas ou de atos intermediários existentes.
- A mudança atende antigo pleito do setor, com participação ativa da CBIC junto ao Governo, no sentido de se vedar expressamente a absurda cobrança pelos registros de múltiplos atos desnecessários, ensejadores de acréscimo no valor final dos imóveis.

# Características gerais



**Minha Casa  
Minha Vida**

## **Minha Casa, Minha Vida** Cartórios de Registro de Imóveis

**Redução de prazo para registro da incorporação:**

**Hoje: 30 dias para obter o número e registro definitivo**

**Nova situação:**

- 15 dias – cartório concede o número do registro, que permite o início do empreendimento
- Mais 15 dias – emissão do registro definitivo







Minha Casa  
Minha Vida

# Projeções FGV

## Os impactos do pacote habitacional

Um investimento de R\$ 19,8 bilhões em 12 meses gera:

### Empregos

na construção	302.968	14,7%
em outros setores	228.997	0,3%
em toda a economia	531.965	0,6%

### No PIB (R\$ milhões)

da construção	10.509,08	8,2%
dos outros setores	10.198,79	0,4%
em toda a economia	20.707,88	0,7%

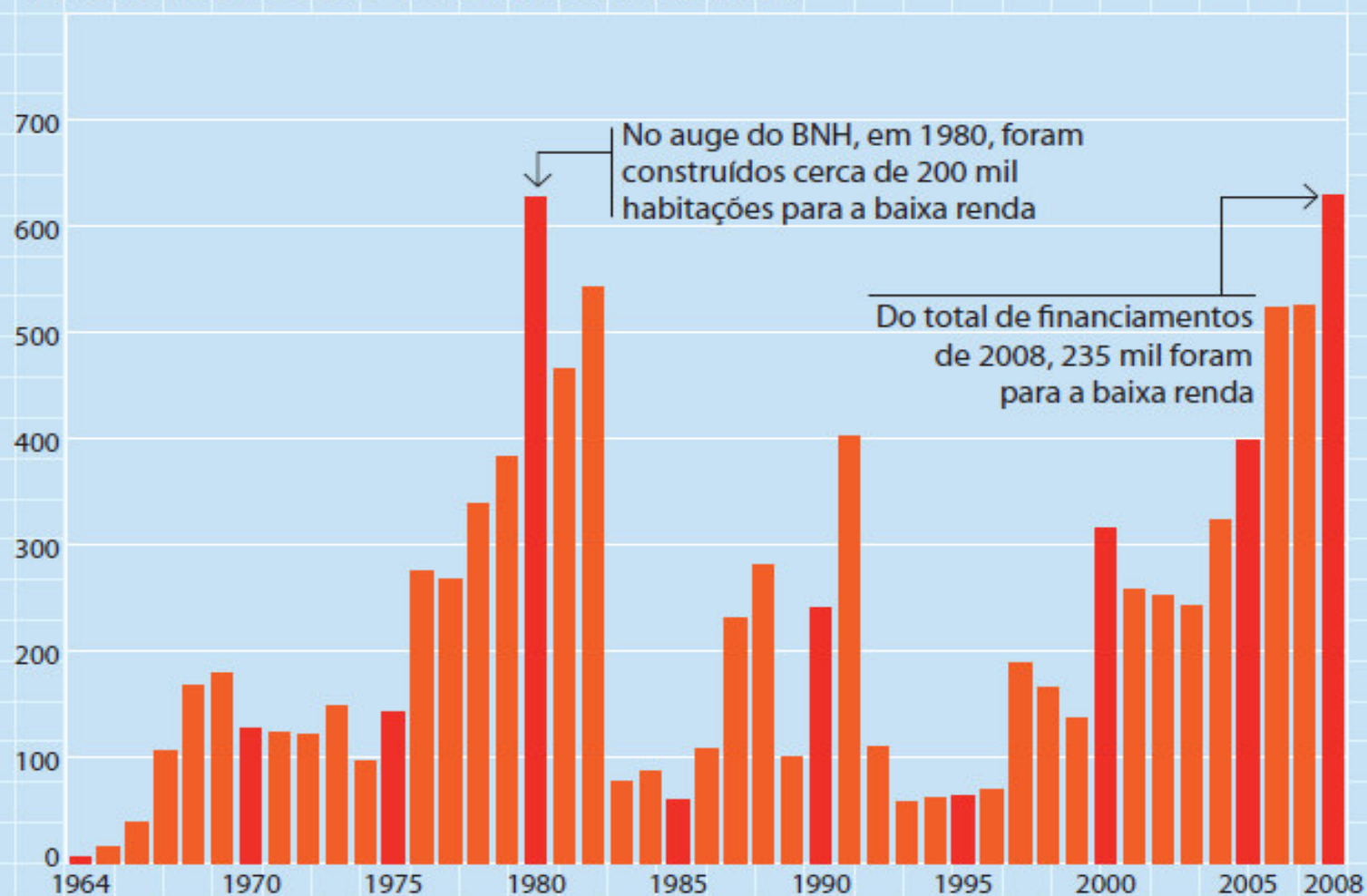


Cerca de 3 vezes o número de postos de trabalho da construção encerrados no último trimestre de 2008

Sozinho, o pacote reverte o efeito da crise internacional sobre a construção e colabora para o crescimento brasileiro em 2009

# Financiamento habitacional

Financiamentos ano a ano (em mil unidades)



# Redução IPI materiais de construção

Descrição (alguns itens estão agregados)	Alíquota IPI	
	Atual (%)	Nova (%)
Cimentos aplicados na construção	4	0
Tintas e vernizes dos tipos aplicado na construção	5	0
Massa de vidraceiro	10	2
Indutos utilizados em pintura	5	2
Revestimentos não refratários do tipo dos utilizados em alvenaria	5	0
Aditivos preparados para cimentos, argamassas ou concretos	10	5
Argamassas e concretos para construção	5	0
Banheiras, boxes para chuveiros, pias e lavatórios de plástico	5	0
Assentos e tampas, de sanitários de plástico	5	0
Caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiênicos, de plásticos.	5	0
Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidês, sanitários, caixas de descarga, mictórios de porcelana	5	0
Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidês de cerâmica	5	0
Grades e redes de aço, não revestidas, para estruturas ou obras de concreto armado ou argamassa armada	5	0
Outras grades e redes de aço, não revestidas, para estruturas ou obras de concreto armado ou argamassa armada	5	0
Pias e lavatórios, de aços inoxidáveis	5	0
Outras fechaduras; ferrolhos	5	0
Partes Cadeados, fechaduras e ferrolhos	5	0
Dobradiças de qualquer tipo (incluídos os gonzos e as charneiras)	5	0
Outras guarnições, ferragens e artigos semelhantes para construções	10	5
Válvulas para escoamento	5	0
Outros dispositivos dos tipos utilizados em banheiros ou cozinhas	5	0
Disjuntores	15	10
Chuveiro elétrico	5	0

# CMN amplia valor de FGTS em imóvel

---

- O Conselho Monetário Nacional ampliou, no dia 26/03/09, o valor máximo dos imóveis que podem ser adquiridos com financiamentos pelo Sistema financeiro da Habitação (SFH), que passou de R\$350 mil para R\$500 mil, bem como dos imóveis na compra com liberação de saldo do trabalhador no FGTS, que também passou para R\$500 mil.
- No caso dos financiamentos realizados pelo SFH, o valor máximos dos financiamentos passou de R\$245 mil para R\$450 mil.



# Mercado imobiliário em BH

## Mercado Imobiliário de Belo Horizonte

### Evolução das Vendas x Lançamentos x Velocidade de Vendas

MÊS	Nº UNIDADES VENDIDAS	VELOCIDADE DE VENDAS %	LANÇAMENTO DE UNIDADES
2004	2.075	6,93	1.739
2005	2.036	7,48	1.298
2006	2.062	8,40	1.939
2007	3.321	12,95	3.037
2008	4.973	18,85	5.078
Cresc. % 2008 em relação a 2007	49,74	5,9 p.p	67,20

Fonte: Pesquisa Construção e Comercialização/IPEAD/UFMG.

Elaboração: Assessoria Econômica/Sinduscon-MG.

Obs.: O total para velocidade de vendas refere-se a média do período.





# Mercado imobiliário em BH

## NÚMERO DE UNIDADES VENDIDAS - JANEIRO A DEZEMBRO/2008

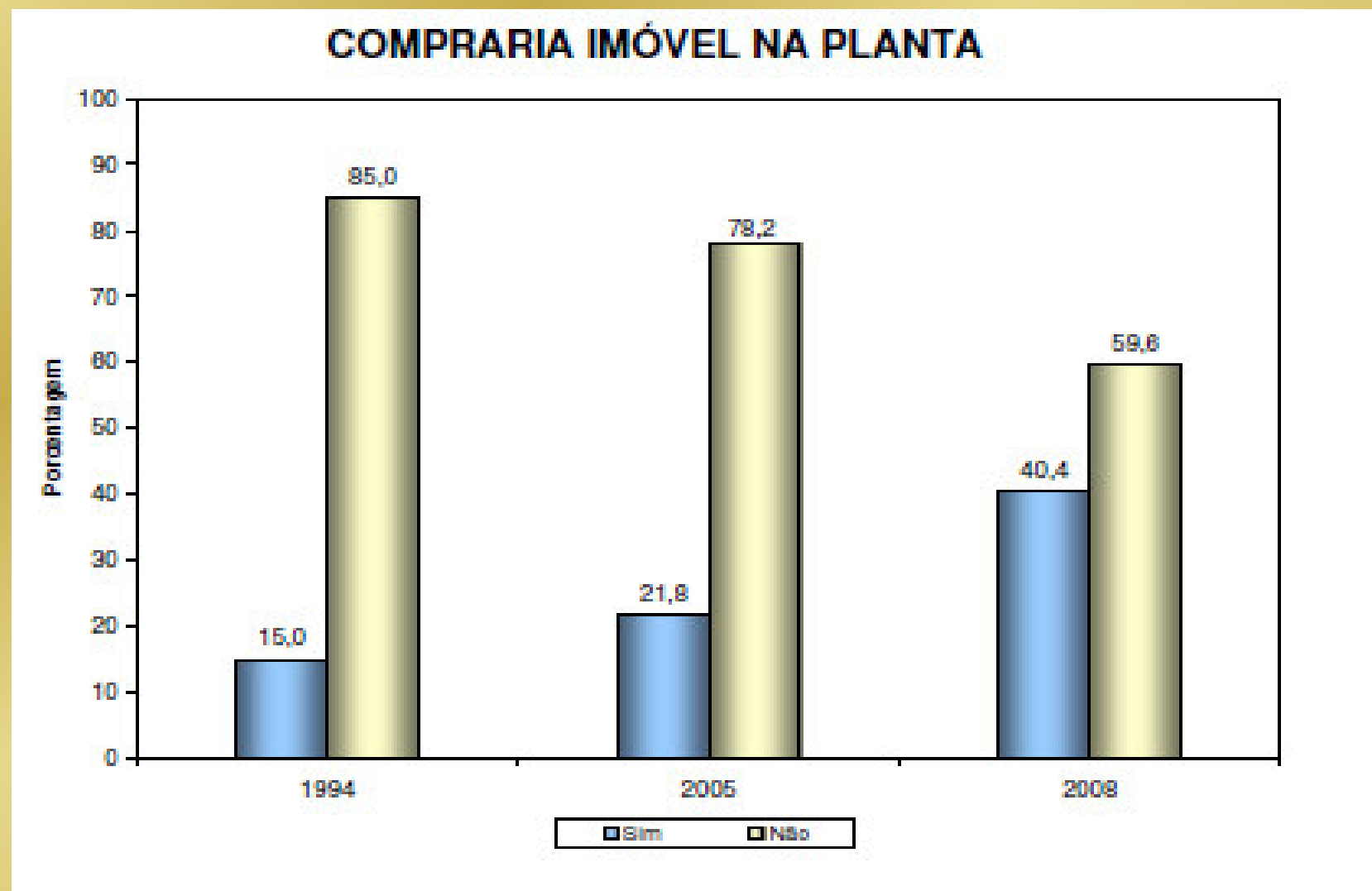
Fase de Construção	Nº unidades vendidas	Part. % no total	Tipos de Bairros	Nº unidades vendidas	Part. % no total	Faixa de Valor	Nº unidades vendidas	Part. % no total
Planta	2.121	42,65	Popular	1.257	25,28	Até R\$100 mil	1.461	29,38
Construção	2.583	51,94	Médio	724	14,56	De R\$100.001 a R\$250.000	2.290	46,05
Acabado	269	5,41	Alto	2.128	42,79	De R\$250.001 a R\$500.000	840	16,89
			Luxo	864	17,37	Acima de R\$500 mil	382	7,68
<b>Total</b>	<b>4.973</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>4.973</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>4.973</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa Construção e Comercialização (IPEAD/UFMG).

Elaboração: Assessoria Econômica/Sinduscon-MG.



# Mercado Imobiliário RMBH



# Comércio varejista na RMBH

- Pesquisa conjuntural do comércio varejista na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), realizada pela Federação do Comércio, revela queda de 2,12% no faturamento real das vendas de materiais de construção em janeiro em relação ao mês anterior. Em relação a igual mês do ano passado, a redução observada é de 4,88%.
- Entretanto, no acumulado dos últimos 12 meses se observa alta de 14,90%.

Expectativa de reverter estes números: redução do IPI de materiais de construção.



# Produção de insumos típicos para construção

- Em fevereiro/09 a produção física industrial – Insumos típicos para a construção civil registrou queda de 6,74% em relação ao mês anterior. Em relação a fevereiro/08 a redução observada foi de 13,45%.
- No primeiro bimestre do ano: queda de 12,26% em relação a igual intervalo do ano anterior.
- No acumulado dos últimos doze meses: números positivos: 4,54%.

# Faturamento da Indústria materiais de construção

## Resumo Executivo Índice ABRAMAT

Índice ABRAMAT TOTAL Fevereiro de 2009	% de fev/09 Comparado a jan/09	% de fev/09 Comparado a fev/08	% de jan a fev/09 Comparado a Igual Período Ano Anterior	Acumulado 12 meses (Móvel)
FAT MI Deflacionado	-8,55%	-21,38%	-18,47%	7,41%
FUNCIONÁRIOS	-0,07%			4,46%

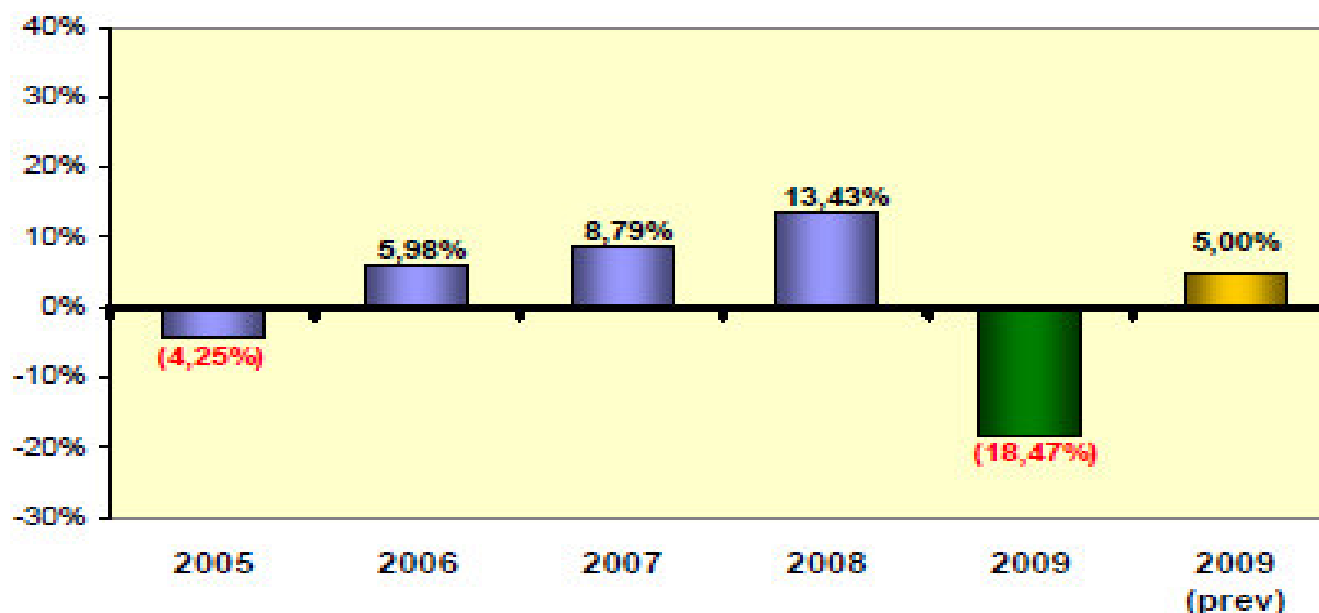
FAT=Faturamento

MI =Mercado Interno

Índice de deflação = INCC Materiais (Índice Nacional de Custos da Construção - materiais)

# Faturamento da Indústria materiais de construção

Índice ABRAMAT MERCADO INTERNO DEFLACIONADO  
Realizado x Projeção  
(acumulado ano x mesmo período ano anterior)



■ Fonte: Abrammat.

**POSITIVO:** Para 2009: perspectiva de crescimento de 5% em relação ao ano anterior, em função das expectativas em relação a medidas de incentivo ao setor da construção civil.

# Financiamento Imobiliário

- O financiamento imobiliário com **recursos do SBPE** totalizou **299.746 unidades em 2008**, superando, portanto, o recorde de 267 mil unidades em 1981;
- Crescimento de 53% em relação ao resultado do ano 2007.

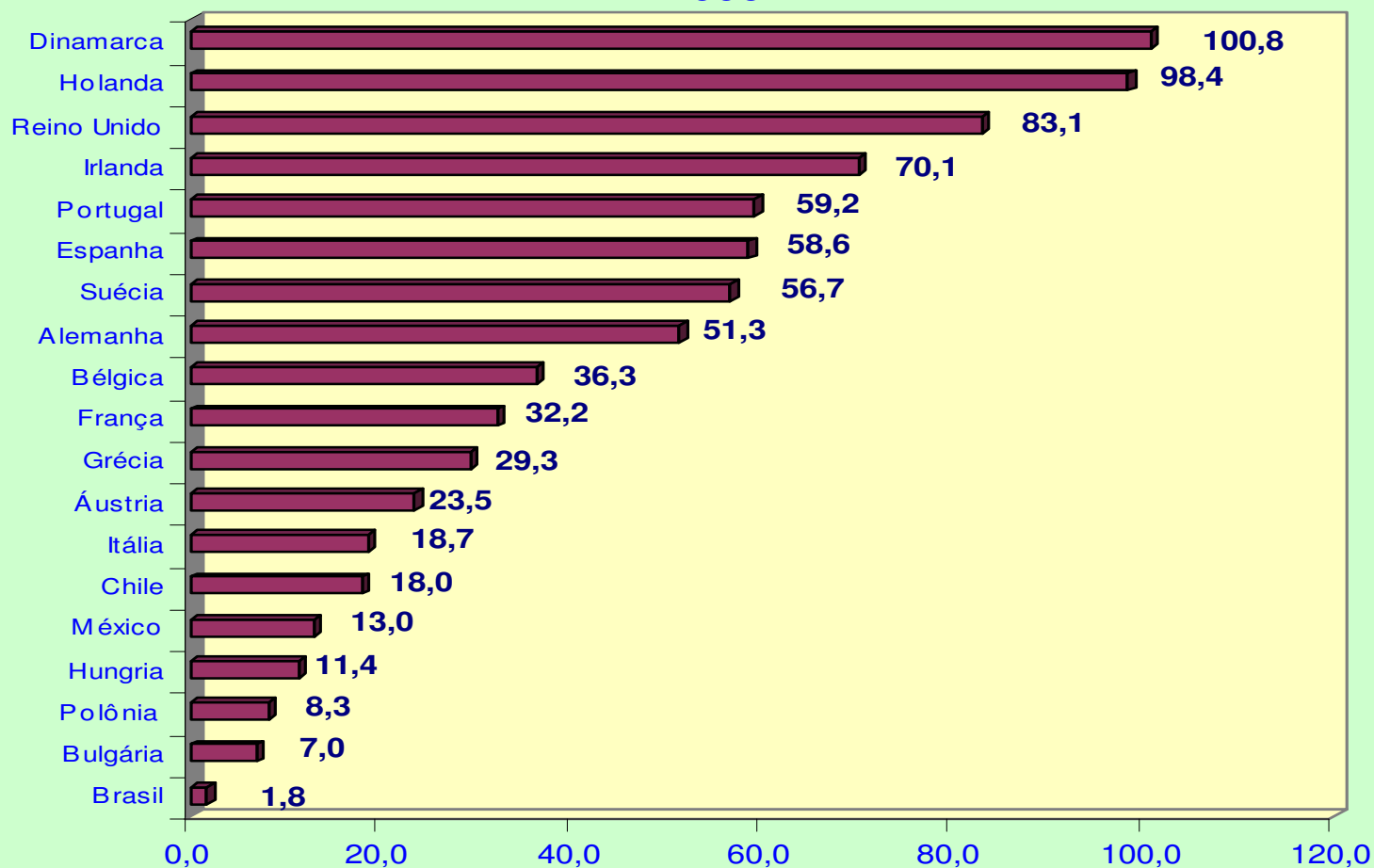
## SBPE: Evolução do número de unidades financiadas 1980 a 2008

Ano	Unid. Fin.	Ano	Unid. Fin.	Ano	Unid. Fin.
1980	260.534	1991	41.050	2002	28.932
1981	<b>266.884</b>	1992	64.869	2003	36.480
1982	258.745	1993	53.708	2004	53.826
1983	44.562	1994	61.384	2005	61.121
1984	42.807	1995	46.594	2006	113.873
1985	34.652	1996	38.286	2007	195.900
1986	62.312	1997	35.487	2008	<b>299.746</b>
1987	132.005	1998	39.368		
1988	181.834	1999	35.131		
1989	68.089	2000	36.465		
1990	74.993	2001	35.768		

Fonte: Abecip e Banco Central.

# Crédito imobiliário x PIB

**Relação Percentual: Crédito Imobiliário e PIB em alguns países 2006**

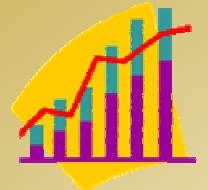




# Governo aumenta previsão de gastos do PAC

---

- Para as obras até 2010 o Governo Federal aumentou em R\$142 bilhões o montante previsto para o PAC. Para pós-2010 o incremento foi de R\$313 bilhões. Com isso, o programa totaliza, agora, R\$1,14 trilhão, o que corresponde a R\$455 bilhões a mais do que o valor previsto em seu lançamento no ano 2007.
- No lançamento, em 2007, a previsão era de gastar R\$503,9 bilhões entre 2007 e 2010 e R\$189 bilhões a partir de 2010. Agora, os gastos foram alterados para R\$646 bilhões até 2010 e R\$502 bilhões após 2010;
- Entre os projetos do novo aporte está o crédito para a Petrobrás explorar petróleo na camada do pré-sal.



# Governo aumenta previsão de gastos do PAC

Janeiro/2007

R\$ bilhões

Eixos	2007-2010	Pós 2010	Total
Logística	58,3	-	58,3
Energética	274,8	189,2	464,0
Social e Urbana	170,8	-	170,8
<b>Total</b>	<b>503,9</b>	<b>189,2</b>	<b>693,1</b>

Janeiro/2009

R\$ bilhões

Eixos	Acréscimo até 2010	2007-2010	Pós 2010	Total
Logística	37,7	96,0	36,2	132,2
Energética	20,2	295,0	464,0	759,0
Social e Urbana	84,2	255,0	2,0	257,0
<b>Total</b>	<b>142,1</b>	<b>646,0</b>	<b>502,2</b>	<b>1.148,2</b>

Fonte: Balanço do PAC - 2 anos.



# Acompanhamento PAC Brasil

## PAC por função - Brasil - 2008

R\$ milhões

FUNÇÃO	Autorizado	Empenhado	Liquidado	Pagos	RP Pagos	Pago/Autorizado
Defesa Nacional	189,5	78,0	78,0	78,0	nd	41,17%
Saúde	1.035,5	979,8	979,8	6,0	nd	0,58%
Urbanismo	1.641,0	1.586,1	1.586,1	506,9	nd	30,89%
Habitação	1.139,0	990,5	990,5	140,2	nd	12,31%
Saneamento	1.710,6	1.705,7	1.705,7	463,2	nd	27,08%
Gestão Ambiental	2.370,5	2.288,1	2.288,1	284,5	nd	12,00%
Agricultura	559,8	509,2	509,2	126,6	nd	22,62%
Energia	22,8	10,8	10,8	10,6	nd	46,41%
Transporte	10.134,4	8.831,8	8.831,8	2.167,4	nd	21,39%
Restos a Pagar	-	-	-	-	7.559,5	
<b>TOTAIS</b>	<b>18.803,1</b>	<b>16.980,0</b>	<b>16.980,0</b>	<b>3.783,4</b>	<b>7.559,5</b>	<b>20,12%</b>
						<b>60,32%</b>
						<b>CONSIDERANDO RP</b>

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

Acumulado até 31/12/2008.

# Acompanhamento PAC Minas Gerais

## ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UNIÃO 2008 PAC-MINAS

ÓRGÃO	Valores em R\$					Pago/ Autorizado
	Autorizado	Empenhado	Liquidado	Pagos	RP Pagos	
Urbanismo	169.307.242	114.968.278	114.968.278	47.643.425		28,14
Saneamento	27.762.407	27.762.407	27.762.407	16.209.563		58,39
Gestão Ambiental	143.518.192	143.493.663	143.493.663	53.251.051		37,10
Agricultura	31.018.894	30.998.136	30.998.136	7.201.658		23,22
Transporte	829.304.370	767.889.797	767.889.797	122.371.494		14,76
Restos a Pagar					388.632.157	
<b>TOTAL</b>	<b>1.200.911.105</b>	<b>1.085.112.281</b>	<b>1.085.112.281</b>	<b>246.677.191</b>	<b>388.632.157</b>	<b>20,54</b>
Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) - Acumulados no ano até 31/12/2008.						<b>52,90 COM RP</b>

- PAC ainda precisa caminhar numa velocidade muito maior do que os reflexos da crise.



# O que esperar para 2009

- **Desaceleração do PIB nacional.** O consumo das famílias e o investimento das empresas, dois dos principais pilares de expansão da economia nos últimos anos, cresceram justamente pela grande oferta de crédito.
- **Menor volume de crédito e redução dos gastos:** De 5,1% de crescimento do PIB em 2008 as expectativas ainda apresentam divergências: -0,5% a +1,5% em 2009: desaceleração. Entretanto, todas as previsões indicam situação do Brasil muito melhor do que outros países. O país é um dos únicos que apresentam reais condições de crescimento.
- **O que fazer?** O Brasil deveria aproveitar o momento e avançar nas reformas tributária, previdenciária e trabalhista. Isso fortaleceria o processo de confiança. O Brasil tem oportunidade de se destacar.



# O que esperar para 2009

- O que tranquiliza em relação ao setor da construção/financiamento habitacional:
- As características do crédito imobiliário no país;
- 2% do PIB, enquanto, nos EUA, ultrapassa 70%;
- A concessão de crédito é muito criteriosa. Financiamento menor do que o valor do imóvel e comprometimento da renda até 30%;
- No Brasil os recursos para o financiamento imobiliário são definidos pelo FGTS e pela poupança, fontes que tem regras próprias;
- O volume de recursos disponíveis para o financiamento imobiliário para o comprador de imóvel não deverá ser reduzido;
- O mercado secundário no Brasil é muito incipiente, ainda está sendo construído.



# O que esperar para 2009

- Diante do novo cenário, desenhado a partir da segunda quinzena de setembro/08, a construção civil também deverá registrar um menor crescimento de suas atividades em 2009 (crescimento 8% em 2008 e possivelmente próximo a 3% em 2009). Ponto positivo: Taxa superior a observada pelo total da economia;
- O setor da construção foi “eleito” pelo governo como “motor” da economia: medidas de incentivo;
- Mesmo com a manutenção das obras do PAC, preocupa o menor crescimento do país, porque pode ensejar em menor investimento, menor geração de renda e emprego;
- 2009: ano de ajustes e desaceleração econômica (não significa recessão);
- Neste novo cenário: planejamento das empresas é fundamental.



# Avaliação Geral



- Existe uma tendência, especialmente em momentos de crise como o vivenciado hoje pelo mundo, de analisar-se e preocupar-se somente com o curto prazo. Esta situação ainda é agravada em função da incerteza dominante no mercado.
- Entretanto, nestes momentos, a visão deve ser estratégica e as ações direcionadas especialmente para médio e longo prazo. Especialmente a construção civil, e a sua ampla cadeia produtiva, não podem esquecer das imensas oportunidades que o país oferece.
- O Brasil possui uma carência de infraestrutura, saneamento e habitação. Portanto, ainda existe um imenso país a ser construído. O desenvolvimento do país necessariamente, tem que passar pelo setor da construção civil.



# Avaliação Geral

---

- O Brasil, sem dúvida, sofreu os impactos da crise internacional. Mas neste processo, a crise revelou que o país mudou e, para melhor: mudança de perspectiva, mudança de agenda (habitação entra na prioridade);
- É muito importante a perspectiva de quanto o país crescerá (aumento do PIB), mas o mais importante ainda é considerar que o Brasil é um dos poucos países onde ainda se espera crescimento neste ano. Economias importantes registrarão recessão;
- Em relação a construção civil: PAC: precisa andar melhor; o pacote habitacional é uma forte esperança e a copa 2014 é uma perspectiva imediata;
- O Pacote de 1 milhão de moradias é uma ótima opção de política antíciclica combinada com uma política social.
- Mais uma vez a construção crescerá acima da média da economia.

# Avaliação Geral

- **Notícias desalentadoras:**
- PIB demonstrou como a crise atingiu fortemente o país acima do esperado;
- Minas sofreu um impacto mais acentuado;
- Previsões indicando um crescimento baixo, ou até mesmo negativo, da economia (-0,5% a 1,5%% );
- Redução do faturamento da indústria de materiais de construção e queda na produção industrial;
- **e notícias MUITO esperançosas:**
- A redução da taxa básica de juros ao menor nível já alcançado pela Selic;
- Inflação sob controle;
- Redução do IPI impactou positivamente a produção de automóveis e a indústria começa a sinalizar a reconstrução de funcionários;
- Continuidade do crescimento do financiamento imobiliário;
- Pacote habitacional;
- Redução do IPI para alguns materiais de construção e de outras medidas de incentivo ao setor;
- Reunião do G-20.

# Para refletir

- “O Brasil está em melhor forma do ponto de vista macroeconômico e de fundamentos financeiros do que há dez anos. Mas, em um mundo em recessão severa, todos sairão machucados. **O Brasil é uma vítima acidental deste tsunami de liquidez**”.
- *O Brasil tem amortecedores para a crise, um deles é o fato dos juros ainda serem elevados e de haver bom espaço para reduzi-los.*

■ **Nouriel Roubini**

■ *Em entrevista ao Valor Econômico de 12/03/2009*

- *Professor de Economia da Stern Business School, da Universidade de Nova York.*



**Contato:**

**Assessoria Econômica – Sinduscon-MG**

**Ieda Vasconcelos**

**31-3253-2666**

**[ieda@sinduscon-mg.org.br](mailto:ieda@sinduscon-mg.org.br)**